



**Impresso Especial**  
9912289200/2012 DR/PR  
CONSELHO REGIONAL DE  
MEDICINA VETERINÁRIA DO  
ESTADO DO PARANÁ  
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO  
PODE SER ABERTO PELA ECT



## SEMINÁRIO DE ENSINO

# O Perfil do futuro Médico Veterinário



# 14

**AURELINO MENARIM**  
Vida profissional se confunde com a história da bovinocultura brasileira



# 24

**UNIVERSIDADE DE UMUARAMA**  
Diagnóstico por imagens na sala de aula



# 26

**O VIRUS INFLUENZA E A GRIPE**  
Relação Animal x Homen  
Qual é o futuro?

## Expediente



**Capa Revista**  
**N° 40**  
(Outubro,  
Novembro  
e Dezembro  
de 2013)

### Diretoria Executiva:

Presidente: Eliel de Freitas  
Vice-presidente: José Ricardo Pachaly  
Secretário-geral: Juliano Leônidas Hoffmann  
Tesoureiro: Felipe Pohl de Souza

### Conselheiros efetivos:

Itamara Farias, José Jorge dos Santos Abraão,  
Leunira Viganó Tesser, Luiz Carlos Rodrigues,  
Maria Iraclezia de Araújo, Piotre Laginski

### Conselheiros suplentes:

Claudia Maria do Santos Gebara, Danilo  
Gobbo Donoso, Evandra Maria Voltarelli,  
Ícaro Waldamir Fiechter, Leandro Cavalcante  
Lipinski

### Comissão Editorial:

Ângelo Garbossa Neto, Felipe Pohl de Souza,  
José Ricardo Pachaly, Piotre Laginski

### Jornalista Responsável:

Marcos Antonio Batista – MTB-PR nº 2428  
jornalismo@crm-pr.org.br

### Estagiária:

Marieli Castioni

### Tiragem:

14 mil exemplares

### Impressão:

Magnus Comunicação Ltda.

### Projeto Gráfico

Abissal Design & Comunicação  
Três Criativos

### Arte e Diagramação

Gabriel Sebastian Fleitas Cortiglia  
www.trescriativos.com

Publicação do Conselho Regional de Medicina  
Veterinária do Paraná - Rua Fernandes de Barros, 685  
Alto da Rua XV - CEP: 80045-390 - Curitiba - Paraná  
Fone/Fax: (41) 3263-2511  
www.crmv-pr.org.br

As matérias e artigos assinados não representam  
necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

# Atuação conjunta entre veterinários e vereadores



Sessão presidida pelo méd. vet. Edimar Gomes Filho - Foto CRMV-PR

O município de Cornélio Procópio está discutindo ações prioritárias para identificação dos animais através de microchipagens, a aplicação de penas e multas para quem abandonar animais de grande porte em vias públicas, atendimento a animais abandonados, regulamentação do transporte por tração animal e aplicação da legislação municipal já existente através do Programa Municipal de Posse Responsável. Além disso, foi sede do 1º Seminário Estadual para Elaboração da Política de Controle Ético da População de Cães e Gatos, evento da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, com apoio do CRMV-PR, Câmara Municipal e Prefeitura. Também foi importante a aprovação de recursos na Câmara de Vereadores no montante de 500 mil reais para a organização da feira agropecuária, programa de inseminação artificial em pequenas propriedades leiteiras da região e elaboração de plano de controle de zoonoses. O vereador Rafael Haddad apresentou emenda na Lei de Diretrizes Orçamentárias, aprovada em julho no montante de 75 milhões de reais, destinando recursos para criação do Centro de Atendimento Veterinário Municipal, como Plano de Controle de Zoonoses. Essas ações se tornam viáveis porque o médico veterinário Rafael Haddad, delegado regional do Conselho de Medicina Veterinária, é vereador, e a Câmara Municipal é

presidida pelo também médico veterinário Edimar Gomes Filho, que cumpre o quarto mandato. A APROLEITE - Associação de Produtores de Leite é beneficiada pelo PIA - Programa de inseminação artificial, que mantém técnico para atendimento às pequenas propriedades e precisa do apoio do poder público, segundo Edimar Gomes Filho, autor da proposta, que trabalha com leilões e gado de corte. "O gado da região é de qualidade, de genética superior, mas está acabando por causa da rentabilidade da agricultura. Um dos sinais é a queda no número de participações em leilões da região. Por isso, acredito nas reuniões que o CRMV-PR organiza para a discussão da pecuária paranaense como referência de análises e definições de propostas políticas", resume o presidente da Câmara de Cornélio Procópio, composta por 11 vereadores. O vereador Rafael Haddad é membro da Comissão de Meio Ambiente do CRMV-PR, Presidente da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente da Câmara Municipal e Conselheiro no CEMA - Conselho Estadual de Meio Ambiente e foi eleito um dos 50 delegados do Paraná para defender o Estado na IV Conferência Nacional de Meio Ambiente - Resíduos Sólidos, no final de outubro, em Brasília. A eleição foi durante a IV Conferência Estadual de Meio Ambiente, realizada em Foz do Iguaçu no começo de setembro.

# Palavras do Presidente

Os Médicos Veterinários e Zootecnistas, como quaisquer outros Profissionais, têm responsabilidades, em sua atuação, com a sociedade. Quando na produção animal, além dos fatores econômicos que estão envolvidos, está a responsabilidade por produzir alimentos cada vez mais baratos para atendimento das necessidades da população. Tais alimentos não podem ser carreadores de patógenos e contaminantes à população. Ao avaliar e acompanhar os produtos dispostos na distribuição e no varejo, também o Veterinários está garantindo armazenamento, acondicionamento e manutenção adequada. Uma falha em qualquer fase desse processo leva a tragédias e responsabilidade do Profissional, com conseqüências geralmente nefastas à sociedade em geral e à toda a classe profissional.

Da mesma forma, no atendimento, acompanhamento e orientações a animais de companhia, desde a criação, produção de rações, medicamentos e outros produtos, o Médico Veterinário tem enorme responsabilidade. Além dos fatores econômicos (produção, distribuição, comercialização, logística, etc.) e de saúde pública, há o envolvimento de sentimentos e o Profissional que atua nesse segmento tem responsabilidade enorme com a saúde da população humana.

Segundo a OMS, a maioria das doenças infecciosas em humanos têm origem nos animais.

Temos, portanto, a responsabilidade pela produção de alimentos em condições de acesso à população humana (econômicos e indenes) e pelo tratamento adequado de doenças animais (profilaxia e cura) evitando contágios e facilitando a convivência entre animais e humanos.

É necessário que tenhamos consciência disso para entendermos melhor a nossa função social e assim valorizarmos-nos e talvez não tenhamos mais que responder a acusações de ausências, como recentemente aconteceu veiculado por mídia nacional. Atentos, o Sistema CFMV/CRMVs tem atuado no sentido de destacar a atuação do Médico Veterinário e Zootecnista. Cumprir com correção nossa missão evitará o des-

crédito das profissões.

O CRMV-PR está realizando uma série de eventos com objetivo de orientação profissional e de demonstrar ações dos Médicos Veterinários e Zootecnistas no Paraná. Atendendo nossa missão de órgão consultor de instituições públicas e considerando que a pecuária bovina de corte vem perdendo espaço no Paraná, com perda de mercado de trabalho, organizamos série de reuniões regionais para discutir o assunto com Profissionais que atuam na área. Ao final, será elaborado documento que será ofertado às entidades com responsabilidade pelo setor. A sanidade animal também é discutida em séries de reuniões com médicos veterinários paranaenses e as conclusões serão divulgadas em documento especial. Realizamos em Londrina o Seminário Estadual de Ensino da Medicina Veterinária, com

## Índice

- 02** *Cornélio Procópio*
- 03** *Palavras do Presidente*
- 04** *Por dentro do Conselho*
- 06** *Rápidas*
- 08** *Fiscalização*
- 09** *Pecuária de Corte*
- 10** *Seminário de Ensino*
- 14** *Aurelino Menarim*
- 18** *Acapameve*
- 19** *Sanidade*
- 20** *Luiz Carlos Rodrigues*
- 22** *Marúcia Dalcuchi*
- 23** *Prefeitura Londrina*
- 24** *Umuarama*
- 25** *Coluna Jurídica*
- 26** *Vírus Influenza*
- 30** *Transparência*
- 31** *Sindivet*

foco principal no perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho e a situação atual do ensino, com representantes de escolas paranaenses e de outros estados brasileiros.

Em outubro, realizamos com sucesso no zoológico de Curitiba o Dia de Conscientização contra o tráfico de animais selvagens, campanha para marcar os 45 anos do sistema CFMV-CRMVs.

Realizamos oito Seminários Básicos de Responsabilidade Técnica, participamos de eventos de bem-estar animal e de audiências públicas que interessem à Classe, participamos da sessão solene na Câmara de Deputados para homenagem aos 45 anos do Sistema CFMV/CRMVs e de atividades na Assembleia Legislativa e Câmara de Vereadores, O CRMV-PR está presente onde forem discutidos assuntos de interesse dos Veterinários e Zootecnistas. Ampliamos a transparência, incluindo gastos do CRMV-PR no sítio eletrônico [www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br). Acessem, façam sugestões e críticas, principalmente relacionadas a informações que deveriam constar na página.

Em 09/09/2014 termina o atual mandato, portanto 2014 será ano de eleições no CRMV-PR. Em breve publicaremos edital de convocação das eleições.

No começo de dezembro (4 a 6) realiza-se em Foz do Iguaçu a Conferência Global da OIE sobre Educação Veterinária e a Função Dos Organismos Veterinários Estatutários. Em pauta a discussão sobre o ensino da Medicina Veterinária. Será um importante marco para a Medicina Veterinária Brasileira. Somos recordistas mundiais em quantidade de faculdades e o tema é de grande importância para nós. Também na mesma semana (2 e 3) mesmo local, será realizado o III Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal EN-DESA, outro evento de muita importância para a sanidade animal.

Aproximando-se o final do ano, desejo a todos muita saúde, paz e alegrias.

Boa leitura.

*Méd. Vet. Eliel de Freitas*  
Presidente do CRMV-PR

RT EM LONDRINA

## Erro profissional discutido no Seminário

A médica veterinária Elza Maria Galvão Ciffoni Arns, diretora do Sindi-vet-PR e professora de Deontologia e Ética Profissional, fez palestra no Seminário de Responsabilidade Técnica de Londrina sobre "Responsabilidade Civil e Ética do Médico Veterinário".

Abordou o "Erro Profissional", na oferta de qualidade de produtos e serviços em relação aos direitos do cidadão consumidor e as responsabilidades civil, ética e criminal perante os códigos penal, civil, de defesa do consumidor e a Constituição Federal. Editora da obra "Orientações ao Médico Veterinário - Manual de Direitos e Deveres", com exemplares distribuídos aos participantes do seminário, explicou os crimes no exercício da profissão, classificados de dolosos (consciência e a vontade) e culposos (negligência, imprudência ou imperícia), acentuando que a baixa qualidade de ensino, baixa remuneração, interesses meramente comerciais, falta de compromisso do profissional e a falta de fiscalização do exercício profissional contribuem para o erro profissional. Por sua vez, o presidente do CRMV-PR, Eiel de Freitas, explicou como funciona o sistema CFMV/CRMVs, a composição da diretoria e a grande preocupação da atual gestão em relação à reforma do manual de responsabilidade técnica, inclusive no que se refere à flexibilidade das cargas horárias, que podem ser maiores na organização, treinamento e criação de normas e de administração a partir da execução dos processos de trabalho apontados pelo RT. Também anunciou licitação para a compra de software para relatórios on line das atividades do responsável técnico.

## CRMV-PR fará Seminário de RT exclusivo para laticínios



CEQL no CRMV-PR - Foto Diogo Wosch

O Conselho Regional de Medicina Veterinária, a Comissão Estadual da Qualidade do Leite-CEQL e a Comissão Técnica do Leite das Crianças promovem no mês de novembro Seminário de Responsabilidade Técnica com a participação dos 54 RTs dos laticínios participantes do programa "Leite das Crianças". A realização do "I Seminário Avançado de Responsabilidade Técnica em Laticínios - Leite das Crianças" foi anunciada no final da reunião ordinária

da CEQL, após a coordenadora, médica veterinária Karina Ruaro de Paula, apresentar resultados das análises de leite "in natura" e pasteurizado dos laticínios integrantes do programa, auditadas pelo governo estadual em parceria com a Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e o Laboratório Central do Estado -LACEN. Durante o seminário será discutida, além das contribuições dos responsáveis técnicos para o desenvolvimento



Seminário RT em Curitiba, recorde de participação profissional - Foto Diogo Wosch

das empresas, a utilização de ferramentas que auxiliem o trabalho desses profissionais, principalmente os resultados dos exames realizados pela APCBRH e LACEN. O CRMV-PR foi representado pelo chefe da seção de fiscalização, Ricardo Simon, que destacou a contratação de médicos veterinários para o setor e que o seminário é mais um esforço do CRMV-PR para melhorar a atuação dos RTs, fundamentais no processo para a melhoria da qualidade do leite e cumprimento da legislação

sanitária específica. No final do primeiro trimestre do ano que vem será realizado outro seminário, com a participação de empresários de laticínios e responsáveis técnicos. No final do mês de setembro, os secretários Michele Caputo, da Saúde, e Norberto Ortigara, da Agricultura e do Abastecimento, assinaram Resolução Conjunta para a instituição das Comissões Regionais de Qualidade do Leite das Crianças, que vão assessorar o Conselho Estadual da Qualidade do Leite.

## Veterinário Mirim promove guarda responsável de animais



Veterinário Mirim, educação para saúde única - Foto Diogo Wosch

*“Se você achar um cachorro na rua, e quiser adotar, leve para o veterinário. Se ele não estiver doente é só dar carinho ao seu novo amigo”.*

A frase é da estudante Érika Straub Tabor da, da Escola Municipal Anísio Teixeira, do Boa Vista, e é uma das nove premiadas no concurso Veterinário Mirim 2013. Alunos do 3º ano do ensino fundamental participaram da ação, que tinha como objetivo promover a sensibilização nos estudantes e reflexão sobre “Guarda Responsável e proteção animal”. Orientados por professores produziram desenho com uma frase sintetizando o que aprenderam sobre o tema “Adotar faz bem, para eles e para vocês também”. Ao entregar os certificados, no Dia do Veterinário, o prefeito Gustavo Fruet pediu aos estudantes que ajudem na divulgação das ações de proteção e guarda responsável: “vocês são os nossos veterinários. A nossa agenda política inclui mobilidade, ciclismo e proteção aos ani-

mais, que será intensificada com apoio de grande porte à Rede de Proteção Animal. Adoções, chipagem, castração e o concurso Veterinário Mirim refletem compromissos assumidos com o Conselho Regional de Medicina Veterinária, uma parceria que será muito importante na definição de políticas públicas”. A conselheira do CRMV-PR Itamara Farias, presidente do Conselho Municipal de Proteção Animal e da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-PR, representou o presidente Eliel de Freitas na solenidade realizada no Salão Nobre da Prefeitura de Curitiba. Também o secretário-geral da autarquia, Juliano Hoffmann, participou do evento.

A iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba (SMMA), através da Rede de Proteção Animal da Prefeitura de Curitiba, Secretaria Municipal de Educação (SME) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), com apoio do CRMV-PR.

### SEMINÁRIOS

## RT União da Vitória



Auditório da Uniguauçu lotado - Foto CRMV-PR

O professor João Estevão Sebben, coordenador do curso de Medicina Veterinária da Uniguauçu, União da Vitória, saúda participantes Seminário de Responsabilidade Técnica e elogia o CRMV-PR por atender pedido da entidade para sediar evento. Em sua rápida intervenção, lembra das aulas de Deontologia e a importância da ética e da moral no exercício profissional. “Estamos muito melhores do que no passado e devemos atuar no sentido da estruturação da profissão nesses conceitos, junto com a evolução técnica. Por sua vez, Felipe Pohl de Souza, tesoureiro do CRMV-PR, faz histórico da Medicina Veterinária, aborda áreas de trabalho, chama atenção para a participação do médico veterinário no controle de zoonoses, inspeção, segurança alimentar, vigilância sanitária, clínica, pesquisa, ensino, e destaca a fundamental participação na padronização e classificação de produtos de origem animal. “Precisamos estar atentos para a sociedade não se sentir abandonada por nossa profissão”.

## Amusep discute inspeção de produtos de origem animal

Prefeitos, secretários, médicos veterinários, zootecnistas, empresários e o presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas participaram em Ivatuba - PR, da etapa paranaense dos seminários sobre o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal. O Paraná reuniu grande número de interessados na discussão sobre o sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal, com a inserção dos municípios no processo, em relação às etapas já realizadas em outros estados brasileiros. Eliel de Freitas, presidente do CRMV-PR destacou a preocupação da autarquia em relação aos profissionais médicos veterinários e zootecnistas que participam dos sistemas de inspeção de produtos de origem animal, elogiando a iniciativa da AMUSEP em abrigar o evento no Paraná, além de anunciar os seminários organizados pelo CRMV-PR em diversos municípios, em parceria com o Centro de Apoio às Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor. O prefeito de Marialva e zootecnista Edgar Silvestri, destacou a participação de profissionais e gestores públicos. Para



Eliel de Freitas pede SIM nos municípios do Paraná - Foto CRMV-PR

ele, os pequenos produtores rurais e os municípios precisam se integrar a sistemas que permitam a comercialização de produtos além de suas fronteiras. O médico veterinário Fernando Fagundes Fernandes, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, revelou aos participantes do seminário sobre sistema de inspeção que nos últimos cinco anos o SUS gastou 230 milhões de reais no atendimento de pessoas contaminadas por

produtos de origem animal, sem contar despesas com faltas ao trabalho e atendimentos ambulatoriais. Lembrou, ainda, que no começo da década de 80 existiam quatro bactérias, entre as quais a salmonela. Hoje, são 15, além de vírus e príons. Os participantes recebem orientação em relação à necessidade de adoção de planos de municípios e estados de combate à clandestinidade na produção e comercialização de produtos de origem animal.

## Marido e mulher trabalham juntos no HV da Unopar

Os professores Bernardo Kemper, de Técnica Cirúrgica e Clínica Cirúrgica, com especialidade em Ortopedia e Neurocirurgia, e Daniella Godoi Kemper, de Anestesia, trabalham juntos no Hospital Veterinário da Unopar em Arapongas.

O animal em processo cirúrgico do professor Bernardo foi anestesiado pela mulher, com hipnose, analgesia e bloqueio da resposta adrenérgica, ficando relaxado, dormindo, sem dor e sem resposta ao estímulo pelo sistema simpático. São usados os mesmos fármacos do homem e a monitoração é a mesma. Alunos do casal compõem o grupo de estagiários. Os processos são explicados pelo casal de professores, que se conheceram nos planos da residência em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.



Anestesia e cirurgia numa única aula - Foto CRMV-PR

## Festa de 36 anos do Sindivet PR comemora Dia do Médico Veterinário



Grupo de diretores e conselheiros CRMV-PR - Foto Diogo Wosch

A importante participação do médico veterinário no agronegócio paranaense, na evolução genética de rebanhos, sanidade animal e qualidade de produtos, “com reflexos nas vendas internacionais”, foi destaque na saudação do ex-governador Orlando Pessuti, ex-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, no jantar festivo pelo Dia do Médico Veterinário, segunda à noite, organizado pelo Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná, com apoio do CRMV-PR. Por sua vez, Eliel de Freitas, presidente do CRMV-PR, enfatizou o “amplo leque de atuação profissional, garantindo bem-estar dos animais e também dos seres humanos em sua relação com os animais”, enquanto o presidente do Sindivet-PR, Cezar Amin Pasqualin, ao homenagear Onésimo Locatelli, da Agência Agropecuária do Paraná, lembrou do “médico veterinário do interior do Paraná, do agronegócio, da extensão rural, da agricultura familiar, inspeção e fiscalização agropecuária que, além do exercício profissional, assume responsabilidades variáveis junto à comunidade onde se insere”. O vereador Paulo Salamuni, presidente da

Câmara Municipal de Curitiba, na solenidade representando o prefeito Gustavo Fruet, “num pedido pessoal”, lembrou que foi o autor da lei de utilidade pública da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, e o chefe da Casa Civil do Governo Beto Richa, Reinhold Stephanes, destacou o desempenho profissional do médico veterinário Inácio Krotez, presidente da Adapar, como secretário-geral do Ministério da Agricultura, e de José Farias, “outro médico veterinário com exemplar atuação no serviço público”, como homenagem aos médicos veterinários paranaenses. O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, o presidente da Anclivepa, Roberto Lange, o presidente da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, Paulo Miranda, o deputado Hélio Rusch, e o vereador Sabino Picolo também participaram do evento. O presidente da Federação da Agricultura, Ágide Meneghetti, foi representado pelo médico veterinário Celso Doliveira. O jantar, que comemorou 36 anos do Sindicato de Medicina Veterinária do Paraná, contou com a presença do Editor de Agronegócios da Gazeta do Povo, Giovani Ferreira.

## LAPA

## Discute lei para Serviço de Inspeção Municipal



Eliel de Freitas garante apoio ao SIM da Lapa - Foto Prefeitura Lapa

A médica veterinária Adriana Bianchini apresentou a nova lei municipal para regulamentar o Serviço de Inspeção Municipal na Lapa, durante reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, com a participação do Conselho de Sanidade Agropecuária. A lei foi considerada moderna e amoldada às legislações estadual e federal, com equivalência futura ao SISBI-SUASA. O presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, elogiou a realização do evento, com a participação de produtores rurais, “partes fundamentais no processo de produção de alimentos de origem animal com qualidade. Elogio o trabalho da equipe técnica e jurídica da prefeitura para a atualização da lei encaminhada à Câmara Municipal, porque resguarda a qualidade dos alimentos e a saúde pública, além das prerrogativas profissionais do médico veterinário”. O presidente do CRMV-PR também se comprometeu a promover evento técnico no município sobre sanidade animal (brucelose e tuberculose), em data a ser definida.

MERCOLAB PROMOVE

## Encontro técnico sobre avicultura

O MercoLab é um laboratório veterinário que presta serviços de diagnóstico e monitoria em sanidade animal. Com sede em Cascavel PR, filiais em Chapecó, Santa Catarina, e Garibaldi, Rio Grande do Sul, anualmente realiza encontros técnicos ligados à avicultura. Este ano organizou o 9º Encontro MercoLab de Avicultura, em Cascavel, que reuniu cerca de 390 profissionais relacionados à atividade avícola, vindos de diversos Estados brasileiros (RO, MT, MS, SP, RJ, SC, PR e RS), além de outros países (Tailândia, Bélgica, Peru, Paraguai). Foram discutidos temas de interesse para avicultura comercial, como “Os desafios Econômicos e o Futuro Avícola no Brasil e no Mundo”, abordado por Gordon Butland da Tailândia, e “Uso Racional de Antibióticos na Avicultura”, palestra de João Palermo, da Universidade de São Paulo-USP.

Também foram recebidos dois pesquisadores de duas importantes instituições públicas do Brasil, Dra. Dália Rodrigues, do Instituto Fiocruz, Rio de Janeiro, e Dr. Paulo Esteves, Embrapa de SC, que falaram sobre as pesquisas destas instituições referentes a dois temas de grande interesse, Salmonela e Bronquite Infecciosa. Maarten de Gussem da Bélgica, falou sobre as Estratégias do Controle de Salmonela na Europa. A proposta deste Encontro MercoLab de Avicultura é contribuir com a avicultura na busca constante de atualização técnica, permitindo que o País se mantenha competitivo em qualidade e em quantidade, permanecendo como maior exportador de carne de aves para o mundo. O Brasil exporta produtos avícolas para cerca de 150 países.

## CRMV-PR tem o maior número de veterinários no quadro de fiscais



Reunião da fiscalização em Porto Amazonas - Foto Diogo Wosch

“A equipe de Fiscalização do CRMV-PR vem, ao longo dos últimos anos, trabalhando para apresentar resultados cada vez melhores. Apesar de todos os esforços e resultados positivos anteriormente alcançados, ressaltava-se a necessidade de buscar melhor qualificação técnica das fiscalizações. Além disso, o número de Hospitais, Clínicas e Consultórios Veterinários é significativamente maior a cada ano, bem como as denúncias contra esses e outros estabelecimentos.

Para atender tais diligências e obter-se uma fiscalização efetiva, são indispensáveis os conhecimentos técnicos de farmacologia, microbiologia, clínica médica e cirúrgica – enfim, conhecimentos inerentes à medicina veterinária. Sendo assim, no ano de 2013 foram contratados pelo CRMV-PR mais dois Médicos Veterinários para compor a equipe de Fiscalização, que atualmente conta com quatro Médicos Veterinários Fiscais, além do importante apoio de oito fiscais de nível médio lotados em todas as regiões do estado.

Os Médicos Veterinários recém-contratados passaram por três meses de treinamento na sede do CRMV-PR e estão lotados nas Delegacias de Londrina e Cascavel. O objetivo é atender todas as regiões do Estado, com qualidade e prontidão. As atividades dos Médicos Veterinários Fiscais estão concentradas em adequar os estabelecimentos Médicos Veterinários quanto à sua estrutura (por meio de análise de plantas baixas dos novos estabelecimentos e fiscalizações “in loco”), publicidade e ati-

vidade. Eles também atuam conjuntamente com outros órgãos oficiais, das esferas municipal, estadual e federal, fiscalizando diversos estabelecimentos que envolvam a atividade veterinária.

Atualmente, esse trabalho está focado nos abatedouros, por ação conjunta com o Ministério Público Estadual, com a finalidade de combate ao abate clandestino ou irregular. Ainda, os Médicos Veterinários atuam como Assessores Técnicos, mantendo um trabalho permanente de orientação aos profissionais e proprietários dos estabelecimentos, esclarecendo dúvidas sobre o exercício profissional, legislação referente aos produtos de origem animal, sanidade, bem-estar animal e às demais resoluções do CFMV. Nos estabelecimentos comerciais é frisada a importância e a valorização do Médico Veterinário, bem como é combatido rigorosamente o exercício ilegal da profissão. Deve-se sempre ter em mente que a atividade-fim do CRMV-PR é a fiscalização do exercício profissional, poder de polícia administrativa delegado pela União, o qual tem como finalidade o interesse público. E esta finalidade não deve ser atingida apenas com números e desempenho, mas principalmente com uma fiscalização de qualidade, eficaz e efetiva, que realmente contribua para preservar o equilíbrio das profissões e garantir o interesse público, que se traduz pela proteção da sociedade contra profissionais não habilitados e não capacitados. O aumento do número de Médicos Veterinários Fiscais está diretamente ligado a esse compromisso.”



## Ciclo da pecuária já aponta entraves do setor

“O ciclo de reuniões começa a traçar o rumo de um projeto de recuperação da pecuária do estado”, resume Paulo Rossi, professor de Bovinocultura nos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária e coordenador do Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura da Universidade Federal do Paraná. “As opiniões dos profissionais (agrônomos, veterinários e zootecnistas) e dos produtores sobre os principais entraves que eles acreditam que a pecuária do estado tem para se desenvolver, farão parte de documento a ser apresentado na próxima Feira de Londrina em 2014”.

As três etapas do Ciclo “Pecuária de Corte do Paraná – Onde estamos, Para onde vamos?” promovido pelo CRMV-PR, CREA e FAEP alternam debates com profissionais e pecuaristas.

O assessor técnico da FAEP, médico veterinário Celso Doliveira, destaca “a enorme preocupação da FAEP com a gestão

e a capacitação do pecuarista e do trabalhador e técnicos. Através do Senar-PR realizamos seminários de integração lavoura-pecuária e promovemos o curso Empreendedor Rural da Pecuária, com 250 horas e a presença de técnicos na propriedade dos participantes. Reconhecemos, porém, que é muito difícil formar turmas e é difícil a frequência, registramos desistências. Este ciclo vai apontar caminhos para reforçar nossas ações para a atividade”.

“De modo geral, a pecuária perde terreno com rapidez para a agricultura”, explica Felipe Pohl de Souza, tesoureiro do CRMV-PR e idealizador do ciclo. “Os profissionais apontam problemas como qualificação profissional para o setor, padrões tecnológicos, adequações de técnicas e qualidade dos animais abatidos no Estado, enquanto os pecuaristas apontam a mão-de-obra, a remuneração do capital e gestão como entraves”.

## Debates em Pato Branco

Uma das questões abordadas é a dificuldade para o pecuarista pedir crédito, apesar de juros que variam de três a sete por cento ao ano, para diversas áreas, em função do temor do resultado dos valores de mercado da carne e as dificuldades decorrentes para a quitação dos empréstimos. Sucessão familiar, gestão de mão-de-obra, rotatividade de mão-de-obra, degradação das pastagens, capacitação de técnicos e pecuaristas, rentabilidade da agricultura, ciclos longos de produção, genética e sanidade foram outros aspectos abordados no debate entre profissionais (veterinários, zootecnistas e agrônomos) pecuaristas e professores nos dois dias da etapa de Pato Branco da série de reuniões sobre “Pecuária de Corte do Paraná - Para onde Estamos e Para Onde Vamos?”, organizada pela Fe-



Felipe Pohl, Paulo Rossi, Clodomir Ascari e Celso Doliveira - Foto CRMV-PR

deração da Agricultura, CRMV-PR e Universidade Federal do Paraná, com apoio da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Paraná. A etapa de Pato Branco foi organizada pelos delegados Nestor Werner e Luiz Marcolina, com apoio do Sindicato Rural, presidido por Oradi Francisco Caldatto. O secretário da Agricultura, Clodonir Ascari, participou dos debates.

### PRODUTORES

## Paranavaí



Produtores Paranavaí - Foto CRMV-PR

Os produtores que participaram da primeira etapa do ciclo “Pecuária de Corte do Paraná, Onde Estamos e Para Onde Vamos?” representam o terceiro polo de rebanhos no Estado. Paranavaí e Umuarama integram a região Noroeste, que abriga 20 por cento dos nove milhões de cabeças, respectivamente terceiro e segundo maiores rebanhos. O primeiro é Ortigueira, com 173 mil cabeças. Ivo Pierin Junior, presidente do Sindicato Rural, e o presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, elogiaram as reuniões, inéditas para o diagnóstico da pecuária paranaense.

A união de produtores e profissionais, com o apoio da Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, representa oportunidade única para a definição de caminhos oportunos e seguros. “Precisamos sair do isolamento, melhorar gestão, discutir o nosso modelo de pecuária, que já foi maior”, destaca Ivo Pierin Junior ao saudar os produtores que participaram da reunião organizada pelo CRMV-PR, Federação da Agricultura e UFPR. Safras cíclicas, como a da mandioca, que rende cinco mil reais por alqueire nos arrendamentos de dois anos, ou a do milho, que dá prejuízos na região, são apontados como fatores que podem estimular política permanente de valorização da pecuária de corte, capaz de proporcionar renda constante e crescente. A integração campo-lavoura é uma proposta, até como qualidade de pasto.

# CRMV-PR reúne 14 escolas de Medicina Veterinária do Paraná

A Comissão de Ensino do CRMV-PR, presidida pela professora Carmen Grumadas, coordenadora do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, promoveu o Seminário de Ensino da Medicina Veterinária “Preparando profissionais para um ambiente de alta concorrência”, realizado em Londrina, em auditório da Sociedade Rural do Paraná. Os mé-

dicos veterinários Aurelino Menarim, Masahiko Ohi e o professor Ricardo Vasconcelos, da Universidade Estadual de Maringá, membros da Comissão de Ensino, e Felipe Pohl de Souza, foram moderadores dos debates.

CRMVs de São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina mandaram representantes, 14 escolas do Paraná participaram, “permitindo

universo muito bom de discussão, com subsídios fortes para a reunião de coordenadores dos cursos ainda no mês de outubro e novo seminário em agosto do ano que vem”, avaliou Felipe Pohl de Souza, coordenador preocupado com a atual qualidade de ensino atual e a relação médico veterinário/habitantes, “com perspectivas reais da relação cair a menos de mil habitantes por veterinário”.



**Danilo Leal Rocha**

## Requisitos da cadeia de produção de suínos

Extensão rural, trabalho em equipe, liderança, conhecimento sobre equipamentos (em Castro, região fria, médico veterinário tem que definir o que é correto, relacionando custos e técnicas), conhecer área de negócios/vendas, clínica e patologia, administração (produção, gestão pessoas, projetos e orçamentos), domínio do inglês e do Excel, são requisitos do médico veterinário para atuar

na cadeia de produção de suínos. Quem apontou foi o médico veterinário Danilo Leal Rocha, da Cooperativa Agroindustrial Castrolanda, apontando oportunidades de trabalho na produção de suínos, empresas de suprimentos nas áreas de genética, saúde e equipamentos, serviços oficiais, consultorias, frigoríficos, registro de produtos no MAPA, controle de qualidade, setores comercial e ambiental, sanidade, nutrição e reprodução.

## Ermari Zaninni

### Mercado do frango exige profissionais competentes

O médico veterinário Ermari Zaninni, “headhunter” da Consultoria 4Search, fez palestra sobre “O perfil do médico veterinário na cadeia do frango” destacando que a avicultura representa 1,5 por cento do Produto Interno Bruto brasileiro e emprega 3,6 milhões de pessoas, produzindo carne elogiada por causa da dieta alimentar que o setor cumpre.

Entre os desafios, no mercado globalizado, tecnificado e com muitas



pressões, “temos que ser bons, econômicos e dar conta das exigências do mercado.

O profissional tem que ser formado com técnica, cursos de especialização, ter experiência nos conhecimentos técnicos, ter colocado em prática o saber, com atitudes compatíveis para atingir eficácia em relação a conhecimentos e

habilidades adquiridas ou a ser adquiridas. É importante saber, saber fazer e querer fazer. Competência.

As escolas precisam ajudar o jovem a ser competente porque há vagas de trabalho. Sair na frente, criatividade, flexibilidade, comunicação, foco no cliente, foco no resultado, personalidade e temperamento, ética, trabalho em equipe, honestidade, domínio de informática, domínio do inglês. Ninguém fala a nossa língua no mercado externo do frango.

Dez por cento dos jovens entre 15 e 29 anos, que são 50 milhões, terminam cursos superiores no Brasil e apenas 58 dominam uma segunda língua, meio por cento fazem pós graduações e 650 mil fazem estágios”.

João E. Sebben

## Grade curricular da Uniguaçu é flexível

“O curso será forte se os alunos estiverem bem empregados. A taxa de evasão é muito baixa porque a flexibilidade da matriz curricular, que já mudamos três vezes, é ajustada para entender o que o mercado regional precisa”. O professor João Estevão Sebben, coordenador do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Integradas do Vale do Iguaçu, explicou a “Experiência da Uniguaçu com Empregabilidade” no seminário de ensino realizado em Londrina, sob o tema “Preparando profissionais para um ambiente de alta concorrência”, em busca de “sólida preparação profissional para a prática do trabalho, cidadania e vida cultural, com estágios em três níveis, vivência, iniciação científica e profissionalizante, já a partir do primeiro ano. No começo, vale pesar o animal no Hospital Universitário e levar até o local da consulta ou do exame, vestindo jaleco e aprendendo a importância da profissão. No sétimo período, após passarem pela

Prática Cirúrgica, alunos com notas acima de sete são integrados aos projetos de castração com prefeituras da região para o controle da população de cães e gatos. A prefeitura organiza equipes, escolhe coordenadores, ocorre o treinamento natural de lideranças enquanto aprendem questões de respeito, conhecem os animais e os clientes, seus proprietários”. No quarto período, com o início da aproximação do acadêmico com o mercado de trabalho, a Uniguaçu tem 458 entidades parceiras conveniadas (fazendas, agropecuárias e clínicas veterinárias). No décimo período, treinamento específico com as vivências de situações pré-profissionais, preparando o aluno para o pleno exercício profissional através do desenvolvimento de atividades referentes às áreas de opção do estágio, com 587 entidades conveniadas.

O curso de Medicina Veterinária da Uniguaçu formou até agora três turmas.



Italmar Navarro

## Desafios para a inserção do médico veterinário no NASF

“A inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família será maior se alguns desafios forem superados”, destacou o professor Italmar Teodorico Navarro, da Universidade Estadual de Londrina, na palestra que abriu a programação do segundo dia do Seminário de Ensino da Medicina Veterinária, defendendo participação efetiva dos médicos veterinários nos conselhos de saúde, meio ambiente e segurança e conferências da saúde para a construção de políticas e estratégias de saúde pública.

Também considera importante “melhorar a formação do médico veterinário na área de saúde pública, visando atuação principalmente na

Vigilância em Saúde, como Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental. A formação do médico veterinário permite visão holística da realidade sanitária em qualquer que seja a atuação, possibilitando maior poder de resolutividade em relação às demais profissões.

As escolas precisam evoluir na formação do profissional para atuação na área de saúde pública e os gestores de saúde necessitam entender a importância do profissional médico veterinário, já que se constata a nomeação de profissionais sem a capacidade técnica, que dificulta a inserção, e muitas vezes esses profissionais apresentam pequena capacidade gerencial/operacional”.



Vilmar Marçal

## Aprendizado para ambientes de alta concorrência

O professor Vilmar Sachetin Marçal, ex-reitor da Universidade Estadual de Londrina, após analisar o perfil do jovem que ingressa nas universidades aos 17 anos, defendeu a realização de eventos que melhorem a prática da concorrência na vida universitária, organizados pelos próprios alunos a cada semestre, além de estimular alunos já matriculados a executarem estágios em diferentes localidades, esclarecer as derivações da profissão já nos primeiros anos da faculdade e incentivar os acadêmicos para estagiarem em áreas afins, caso não tenham noção vocacional dentro da futura profissão.

As recomendações, investindo-se em informações aos alunos e alunas imediatamente (redes sociais acadêmicas), foram apresentadas no contexto do tema "Ambiente de alta concorrência e habilidades a serem desenvolvidas para o novo am-

biente", com propostas para a realização de semanas científicas, olimpíadas acadêmicas, reuniões diversas, seminários e eventos que discutam temas atuais que desafiem a prática da concorrência, "traçando profissionais com vertente para a Medicina Veterinária mas que ensinem sobre concorrência e profissionais que mergulhem na abordagem e debate do tema como um todo, permitindo que os alunos e alunas saibam identificar competidores, entendam o processo de avaliação da competição, conheçam o sistema de inteligência competitiva, fiquem inteirados das estratégias competitivas, aprendam a distinguir a orientação para o consumidor da orientação para a competição e tratem os concorrentes como adversários, nunca como inimigos, dominem além do word, sejam bilingües e façam redação em todas as provas".

## Marcelo Pacheco

### Atividades complementares devem estar atreladas às grades curriculares

"Uma boa matriz curricular não é suficiente para formação profissional se esta não estiver alinhada e articulada com atividades complementares interdisciplinares, metodologias ativas do aprendizado e práticas de rotina de trabalho em todas as áreas de concentração". Para o professor Marcelo Pacheco, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, que abordou o tema "Curso de Medicina Veterinária- Ensinamos o que é preciso aprender?", são fundamentais a reflexão e a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de medicina veterinária, buscando confluência entre Diretrizes Curriculares Nacionais e demandas atuais do mercado, identificando-se os perfis necessários para o mercado, após mapear o perfil da categoria em cada região e considerando que o aluno é o sujeito

de aprendizagem. Pesquisa profissional realizada no Rio de Janeiro revelou que as deficiências dos veterinários se relacionam com noções de planejamento e gestão, resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, capacidade de negociação e liderança. "A superação de dificuldades passa por profunda mudança não apenas na forma de ensinar, tendo o aluno como sujeito central do processo, mas principalmente na forma da instituição e de seus cursos se organizarem pedagogicamente, aproximando o perfil de seus egressos com as reais necessidades do mercado, sem com isso perder a sua independência na formação de profissionais críticos e cidadãos responsáveis". Os cursos precisam se aproximar de empregadores, acompanhar a dinâmica de mercado e formar egressos com o perfil das DCN, "pro-



movendo o encantamento dos alunos, com avaliações sistemáticas, capacitação permanente dos professores, construção de efetivo programa de estágios (com feed back), fomentos de Empresas JR, semanas acadêmicas melhor seleção de docentes", entre outras atitudes defendidas por Marcelo Pacheco.

# Foco na saúde e não na doença

“Mobilizar conhecimento e exercer raciocínio crítico aliado a um comportamento ético e solidário, capaz de responder localmente às demandas, sem deixar de considerar o contexto global”, é o conceito para a educação veterinária no século atual, segundo o professor Felipe Wouk, Secretário-Geral do Conselho Federal de Medicina Veterinária, com “habilidade para encontrar e usar a informação adequada e não para acumular e memorizar fatos”. Na palestra de abertura do Seminário de Ensino da Medicina Veterinária do Paraná “Preparando profissionais para um ambiente de alta concorrência”, defendeu o ensino transformador e interdependência na educação, com etapas sucessivas e interligadas: aprendizado informativo, formativo e transformador, socializando o estudante em torno de valores, produzindo profissionais com atributos de liderança, “com ambição de produzir agentes declarados de mudança”. Como fundamentos da “Educação Transformadora”, deixar de priorizar a memorização de fatos para chegar à pesquisa, análise e síntese da informação para correta tomada de decisão, abandonar a simples busca de credencial profissional para se chegar “ao atingimento pleno das competências nucleares da medicina veterinária e abandonar o modelo educacional não-crítico para aqueles criativos e adaptados às necessidades locais, empregando os recursos globalmente conhecidos e disponíveis”. Na análise sobre fatos que influenciam os rumos da Medicina Veterinária o professor Felipe Wouk citou novas infecções, zoonoses, novos riscos ambientais e epidemiológicos, comércio mundial de produtos de origem animal, riscos para a saúde única, além de destacar o grande número de escolas no Brasil, 60 mil alunos e 90 mil profissionais, conjunto que afeta a relação de qualidade do mercado de trabalho, gera subempregos, desempregos ou abandono da profissão. Foco na saúde e não na doença, serviços competentes a toda classe animal, não apenas de companhia e produção, maior envolvimento com a saúde do homem, são focos de futuro, na opinião de Felipe Wouk.



Felipe Wouk. Foto Diogo Wosch.

## NA SAÚDE PÚBLICA

### Estudantes de veterinária da UEL



A professora Roberta Lemos Freire apresentou no seminário de ensino relato sobre a experiência de alunos da Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina em programa de inserção na Saúde Pública, que “permite a convivência com problemas que não aprendem nas escolas e com outras profissões, ganhando visão geral das coisas que cercam a Saúde Pública, e aproxima alunos dos serviços. De forma geral, os cursos não consideram a realidade brasileira”. Os relatos abordaram atividades dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde), com objetivo geral de viabilizar iniciação de trabalho, estágios e vivências de estudantes, de acordo com as necessidades do SUS, aumentando a produção de conhecimentos dentro da Atenção Básica. Os estudantes conviveram com equipes NASF e das Unidades Básicas de Saúde. Estudantes participaram da exposição, com apoio do professor Laurival Antônio Vilas Boas.

## Vida profissional se confunde com a história da bovinocultura brasileira

“O Paraná está próximo de se transformar no segundo maior produtor de leite do Brasil mas vive situação de preocupação com relação à pecuária de corte; em nada menos que dois anos, o déficit de bezerras será de 500 mil cabeças por ano. Onde buscarmos, se fecharmos fronteiras com Mato Grosso, Goiás e São Paulo? A situação indica necessidade de mudança no discurso de que a garantia absoluta de sanidade era fechar fronteiras, além de melhorar a fiscalização, que resultou na criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. A pecuária de corte necessita muito de Raças bovinas de alta precocidade na terminação de carcaça e carne macia, de alta qualidade, condições indispensáveis para enfrentar a concorrência com os Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás, cujos custos de produção, são bem inferiores aos do nosso Estado.

Sentado numa sala pequena da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, no bairro Juvevê, em Curitiba, no exercício do cargo de Secretário Executivo do Conselho Estadual de Sanidade e Agropecuária, o médico veterinário Aurelino Menarim Júnior vale-se da experiência de pioneiro na coleta de sêmen e transferência de embriões no Brasil, além de grande experiência profissional adquirida em diversos Países, em diferentes regiões do mundo quando da implantação de novas tecnologias, enfrentando “avalanches de dificuldades para conseguir vencer barreiras sanitárias como na Índia e em outros Países Africanos tais como África do Sul, Costa do Marfim e Nigéria. Dificuldades impostas para vender sêmen e embriões bovinos em países vizinhos, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Paraguai e México. Em função das pressões dos concorrentes mais interessados, entre os quais e mais competitivos, os Norte-americanos”, cujas regras e regulamentos tornam quase impossíveis conviver em função de problemas inerentes à Sanidade Agropecuária.

“Há necessidade de grande bagagem de conhecimento para ser ouvido, caso



Menarim, incansável e visionário - Foto Diogo Wosch

contrário o pessoal não dá atenção. Vivemos situações difíceis nos contatos com riscos sanitários para importar, em especial quando se pensa em gado da Índia.

**“O Paraná está próximo de se transformar no segundo maior produtor de leite do Brasil mas vive situação de preocupação com relação à pecuária de corte”**

Na década dos anos 60, quando Celso Garcia Cid trouxe animais da Índia, procurando discordar com as proibições do governo federal, cujos órgãos responsáveis (MAPA) sabiam da existência de doenças Exóticas, que além dos vírus A, O

e C da febre aftosa, tinha outros quatro tipos de vírus, além de outras doenças mais catastróficas como a Peste Bovina”, lembra Menarim. Antes disso, importações isoladas e de pouco significado, em 1918 e 1922, por conta de Criadores de Uberaba, Minas Gerais. Celso Garcia Cid trouxe algum material genético, especialmente no que diz respeito às Raças Gir e Guzerá, reconhecidos como Raças leiteiras e alguns exemplares das chamadas Raças brancas de corte, (país que não come carne bovina, jamais se preocupou com o melhoramento genético), que possibilitaram, além de desenvolver a Raça Nelore, reconhecidamente Raça Brasileira, estudos de novas tecnologias de multiplicação como a Inseminação Artificial e a Coleta e transferência de Embriões Bovinos”.

Aí começa a participação de Menarim na grande transformação tecnológica da pecuária nacional. Natural de Castro, cidade dos tropeiros, formou-se na Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná em 1.962, com duas possibilidades de trabalho: cadeira de professor auxiliar para Bovinocultura de Corte na UFPR e no Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado, ambas a convite do professor José Quirino dos Santos. Ser médico veterinário, frequentar curso superior, era feito de grande repercussão. Por isso, resolveu passar uns dias na cidade natal e pensar sobre os convites. Não voltou mais para Curitiba. Em janeiro de 1.963 foi contratado pela Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda e se transformou em um dos primeiros médico-veterinário a trabalhar com melhoramento genético, através tecnologias de multiplicação.

“O objetivo era alcançar melhoramento de rebanho, de forma mais rápida. Os holandeses ganharam terras e trouxeram gado da Holanda. Todavia não era um gado de alto valor genético para a produção de leite. Começaram a trabalhar com inseminação artificial, através uso de sêmen resfriado e de sêmen congelado adquirido de



Celso Doliveira e Aurelino Menarim experiência de gerações da Medicina Veterinária na reunião de Conselhos.

empresas americanas e canadenses. Também iniciaram aquisição de reprodutores para coleta de sêmen e pesquisas técnicas de congelamento do material. Os holandeses da Colônia tinham gado leiteiro, preto e branco, 4.500 vacas e bezerros ali nascidos. Como fazer melhoramento genético? Utilizando touros considerados “melhoradores”, importados da Holanda, dos Estados Unidos e do Canadá, que sempre foram os maiores produtores de leite do mundo. Importando sêmen e filhos de grandes reprodutores.

A prática de congelamento recebeu a participação do professor Antônio Mies Filho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, grande estudioso sobre inseminação artificial e pesquisas sobre congelamento. “A aparelhagem era de difícil operação, cara, e com restrições no funcionamento”, lembra Menarim.

O sêmen era enviado também para produtores de Arapoti através o trem que fazia diariamente aquele trajeto, em caixas de papelão com palha ou papel picado, que ficava em torno dos tubos

com sêmen, muito bem fechados e protegidos. Os tubos eram presos ao redor das latas com elásticos sendo que estas pequenas latas de cerveja, após estarem vazias, passavam por uma lavagem e esterilização e após receberem um volume correspondente a  $\frac{3}{4}$  de sua capacidade, eram lacradas.

*Menarim é um dos primeiros médicos veterinários a trabalhar com melhoramento genético por meio de tecnologias de multiplicação.*

Os tubos com sêmen eram colocados e presos com borrachas elásticas e despachadas para Arapoti três (3) vezes por semana. As vacas holandesas existentes na época, produziam ao redor de quatro

mil quilos de leite por ano. As americanas e canadenses já registravam o dobro da produção. Hoje existem vacas com até 17 mil quilos/ano, 47 quilos por dia.

Foram 33 meses de trabalho, “das seis da manhã às oito da noite, sem parar”. Aí, foi surpreendido com a nomeação para o Ministério da Agricultura, para trabalhar na Defesa Sanitária Animal. Tentou continuar em Castro mas foi designado para Jacarezinho, no Norte do Paraná e ali começou a conviver com grandes criadores, como Mauro Conrado Mesquita, Alcides Prudente Pavan, Rudolf Reich (suíço) e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. “Não tinha um ano de ministério quando alguém muito audacioso e de muita personalidade me procura e faz uma oferta de trabalho irrecusável. Cuidando de cinco fazendas, mais o emprego público, achava difícil oferta melhor; todavia o responsável pela oferta, era simplesmente o Sr. Celso Garcia Cid, que ofereceu além de ótimo salário, carro, casa e comida, o dobro do que ganhava! Mas muito mais que isso, a oportunidade de um grande desafio

tecnológico: o de ser pioneiro no mundo em congelamento de sêmen de Touros Zebuinos. Mesmo assim tive dúvidas: como é que um cidadão cuja principal atividade é empresa de ônibus vai entender de novas tecnologias em negócios de fazenda e Raças de gado bovino? O meu pai também teve receio e me aconselhou a não abandonar o emprego Federal, por considerar muito seguro. Resolvi conhecer a fazenda e descobri a característica do negócio espetacular, não poderia recuar se quisesse me transformar em pioneiro na inseminação artificial: lá estava uma cópia do laboratório da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos”.

Na sua 1ª importação Celso Garcia Cid trouxe animais de diversas raças indianas, que ficaram nove meses num navio, procurando driblar a Marinha brasileira. As importações eram proibidas. Valendo-se da amizade como o governador Moisés Lupion, que interferiu junto ao presidente Juscelino Kubischek, conseguiu desembarcar os animais na Ilha das Cobras, litoral do Paraná, onde ficariam por período de seis meses. “Vacas extraordinárias vieram no lote, entre elas Nalini, Maharani e Shakuni, Nandini e Aravali (Nelore) e também Fêmeas das Raças Gir (Sakina-Pushpa) e Guzerá (nenhum animal foi picado por cobras no período de isolamento. As raças se assemelhavam ao Nelore, representavam oito raças indianas. Assinei contrato para morar na fazenda e me transformei no primeiro cidadão a congelar sêmen de zebu em todo o Brasil e América Latina, o que aconteceu no primeiro laboratório de congelamento de zebu do Brasil, em especial da raça Nelore, e logo começou a comercialização”, resume Menarim.

A tecnologia mudou a história da bovinocultura brasileira, alterando, em consequência, os limites de julgamento da Associação Brasileira de Criadores de Zebus. Na época, idos de 1.965, as vacas pesavam até 400 quilos e os touros acima de 700 quilos eram bons. Hoje, o pêso e a precocidade dos touros mudaram: aos 30 meses chegam a uma tonelada. Importante ressaltar a grande dedicação do Engenheiro Agrônomo João C. Garcia Cid, na implantação desta tecnologia na Fa-



Menarim e ao fundo foto em preto e branco o touro Taj Mahal, símbolo da evolução genética - Foto Diogo Wosch

zenda Cachoeira-Sertãozinho-Pr, que foi a alavanca da implantação da nova tecnologia:

-Interessante é que todo o trabalho nasceu no menosprezo de pecuaristas mineiros à vontade de Garcia Cid comprar touros e matrizes para reprodução no Paraná. Disseram que não venderiam nem por toda a frota de ônibus de sua empresa.

**“Hoje, o patamar do Brasil em qualidade de gado, permite definir que raça criar nas diferenças regiões que raça tem capacidade de produção e a velocidade de produzir.”**

Determinado, trouxe animais da Índia, e embora a paixão fosse o Gir, e não o Nelore (raça mansa, de grande produção leiteira, bonito de pelagem) estimulou o grande trabalho que resultou no nelore brasileiro. Fiquei quatro anos na fazenda.

No período, Garcia competindo com os mineiros distribuiu sêmen até de graça no Rio Grande do Sul e no Uruguai. Para os mineiros, restariam viagens longas, que judiavam dos animais, e fretes caros. Mas a morte dele mudou os planos e a empresa de venda de sêmen foi suspensa.

Menarim montou então a Pecplan, hoje Pecplan Bradesco, fundada em fevereiro de 1969 com a participação de sete médicos Veterinários de sete estados brasileiros, para comercialização de sêmen importado. Logo no mesmo ano, em novembro, cria a Companhia Paranaense de Inseminação Artificial, na cidade de Londrina, registro número 1 (hum) no Ministério da Agricultura.

Logo em seguida, Menarim e Casagrande saíram e criaram a Cipari, em Londrina e a Lagoa da Serra, em Sertãozinho, São Paulo (a empresa número dois com registro no ministério). Seis anos de trabalho e a conquista da confiança da American Breedrs Service, maior do mundo, pertencente a organização Rockefeller. Importando e produzindo sêmen para o Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, a Cipari controlou 42 por cento do mercado no meio de 36 empresas que atuavam no Brasil.

Em 1.977 surgiu novo desafio de negócio, a Estral-Empresa de Transferência de Embriões Ltda, período em que enviou seu cunhado Roberto Moser da Abreu para especialização em Tecnologia do Sêmen na Universidade do Colorado, Estados Unidos. A diferença de tecnologia era muito grande. No começo da produção, usavam 36 milhões de espermatozoides vivos por dose, hoje o limite é de 15 milhões:

-O processo foi melhorando, evitando perdas e o vigor do espermatozoide. Um dos touros importados da Índia, no processo antigo produzia 600 doses em cada salto. Hoje, seriam 1.800 doses em um salto. A tecnologia melhorou não somente a qualidade do sêmen, mas a carcaça dos animais da Raça Nelore, com regiões de produção de carne de primeira mais desenvolvida; melhorou a precocidade de desenvolvimento de animais (tão importante que mudou o julgamento das exposições; a vaca podia participar até 72 meses de vida, hoje 48 meses. O touro, até 60 meses, hoje, 38



meses). Antigamente, não existiam exames andrológicos e nem a comprovação de prenhez. Hoje, sim. O papel da Medicina Veterinária na área de produção e melhoramento genético teve papel inigualável. A biotecnologia alcançou na veterinária desenvolvimento fantástico nas últimas três décadas. Tudo começou com a congelação do sêmen.

Na Estral, outra tecnologia pioneira levou ao nascimento dos primeiros bezerros em Senhor do Bonfim, Bahia, na Campo Verde Empreendimentos Rurais, através da transferência de embriões.

Em maio de 79 após, a criação do primeiro laboratório de transferência de embriões, nasceram os primeiros cinco bezerros de uma mesma vaca, de uma mesma ovulação. A tecnologia obteve crescimento extraordinário, doadoras começaram a ser melhor aproveitadas. Um parâmetro importante foi que até então, não existiam mais de 50 touros classificados como reprodutores importantes. A indústria do sêmen alcança status de importante ferramenta de melhoramento genético, 13 anos depois vacas excepcionais nas suas características morfológicas mereceriam ser multiplicadas." Aqui, registro uma curiosidade: um produtor e vendedor de tourinhos me perguntou após palestra se eu queria acabar com o negócio dele. Respondi que não: Será muito difícil difundir o uso de muitos dos seus touros na sua propriedade, pois o mesmo não tem condições de viajar para cobrir fêmeas em outro Estados mas o o sêmen, sim".

Na corrida para o futuro, surge a Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões e o embrião não é mais feito na vaca, 80 por cento se multiplicam por metodologia de fertilização in vitro (FIV).

Na coleta mensal, com superovulação, sempre se corria o risco de alterar a regularidade reprodutiva da vaca, "A fêmea bovina nasce em média com 130 mil folículos primordiais. Quando alcança a puberdade inicia a maturação dos folículos e, a cada 21 dias tem uma ovulação, muito raramente mais de um óvulo. Com a tecnologia do FIV retira-se dos folículos (oócitos) da superfície do ovário, através de punção, que matura e vira óvulo no laboratório. O Brasil é o país que melhor utiliza a técnica, em qualidade e quantidade. Hoje, o patamar do Brasil em quali-



Gladiador WF, resultado do grande trabalho genético de técnicos e produtores paranaenses - Foto Revista O Zebu.

dade de gado, permite definir que raça criar nas diferentes regiões, que raça tem capacidade de produção e a velocidade de produzir, associando qualidade à rusticidade da raça, com saúde para resistir às interferências do tempo, por exemplo.

*"Começamos a trabalhar com inseminação artificial, através uso de sêmen resfriado e de sêmen congelado adquirido de Empresas Americanas e Canadenses."*

São cerca de cem milhões de cabeças de nelore e outras Raças e de cruzamentos chamados industriais, aproveitando-se a rusticidade da fêmea e a melhor qualidade da carne de alguns touros para cruzamentos industriais, onde o que mais importa é o vigor híbrido injetado no filho". Vigor híbrido significa maior resistência às doenças comuns em pastos naturais, maior velocidade de crescimento, tanto nas pastagens

naturais como no confinamento, melhor qualidade da carne, não apenas pela precocidade mas pelo uso de raças que tem tipos de carne de melhor qualidade.

Menarim viajou 46 vezes aos Estados Unidos em busca de tecnologia, atualização técnica, foi ao Canadá e França, Índia, ganhou prestígio e importância política. Conviveu com pecuaristas de grande porte internacional, trabalhou para destacados políticos brasileiros, como o vice-presidente Aureliano Chaves e teve como chefe o ex-ministro Rangel Reis. Exportou embriões para México, Colômbia, Venezuela, Costa do Marfim e Nigéria (os dois últimos, Nelore), e para a África do Sul (Indubrasil Vermelho), vendendo mais de três mil embriões num ano. Nesses anos da implantação da tecnologia de I.A., destaca o touro Taj Mahal, "um dos que mais contribuíram para o melhoramento do Nelore. Foi comprado num esforço danado pelo criador Hiroshi Yoshio (produtor de Presidente Prudente) um dia caiu e não cobria mais as vacas. Levei o touro, importante para a pecuária nacional, prometendo recuperar e em troca o japonês viraria sócio nos negócios de Londrina. Em seis meses o animal voltou a produzir e conseguiu congelar 17 mil doses de sêmen de qualidade, teve diversos filhos importantes. Muitos outros touros, também importantes são motivos de grande destaque na produção e comercialização de sêmen."

# A medicina veterinária no século XXI

Data de 9 de setembro de 1933 o decreto que estabeleceu, no Brasil, a primeira regulamentação do exercício da Medicina Veterinária. Este decreto veio regularizar atividades que vinham sendo exercidas, há quase três décadas por profissionais formados em nosso país ou no exterior. Esta regulamentação reconhecia e estabelecia normas para o exercício da profissão. Assim, 9 de setembro é a data em que se comemora o “Dia do Veterinário”. O decreto regulamentando o exercício da profissão de Médico Veterinário foi assinado pelo então Presidente da República Doutor Getúlio Vargas e pelo seu Ministro da Agricultura General Juarez Távora que passou a ser considerado Patrono da Medicina Veterinária. Assinale-se que o Chefe de Gabinete do Ministério da Agricultura era o Professor Doutor Guilherme Edelberto Hermendorff. Mais tarde, em 1968, foi elaborada uma segunda regulamentação da profissão, ajustada às condições da época; esta regulamentação está contida na lei número 5517, tendo sido criados, nesta ocasião, o Conselho Federal de Medicina Veterinária e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária.

Em 04 de agosto de 1761, um decreto do Conselho de Estado do Rei Luís XV da França, estabeleceu as condições para a criação de uma “Escola para as Doenças de Animais” (École pour les Maladies des Bestiaux) na cidade de Lyon.

Com esta Escola, criada graças ao empenho do advogado lionês Claude Bourgelat, apaixonado por animais, grande conhecedor de equinos e criador de uma Escola de Equitação onde jovens de boa origem e/ou de boa situação sócio-econômica aprendiam a cavalgar e recebiam orientações sobre o manejo de equinos, noções de Anatomia, de Fisiologia, um pouco de Patologia e de Clínica. Embora o cavalo e outros eqüídeos usados na época, fossem elemento de grande importância para o transporte de pessoas e de cargas, o que mais pesou para a criação desta primeira Escola de Veterinária de que se têm notícias, foi a ocorrência de grandes surtos de peste



bovina, dizimando rebanhos e causando grandes prejuízos para os criadores. O sucesso desta primeira Escola levou à criação de uma segunda Escola de Veterinária na França, em Alfort, nos arredores de Paris. Seguiram-se Escolas em outros países da Europa e, mais tarde, as Escolas chegaram à América do Norte.

No Brasil uma ação efetiva correspondendo ao início do ensino da Medicina Veterinária aconteceu com o decreto de 06 de janeiro de 1910, criando a Escola de Veterinária do Exército. Na realidade, a Escola foi inaugurada em 17 de julho de 1914. Os dois argumentos fundamentais para a criação desta Escola foram a necessidade de controle da alta incidência de mormo, atingindo equinos de Exército e da população civil e era imprescindível analisar as péssimas condições de higiene dos estábulos além de tudo localizados em áreas residenciais. Anteriormente, já se havia enfatizado a necessidade de controle da qualidade da alimentação, sobretudo com a inspeção de carnes e produtos derivados, bem como de leite e de seus derivados.

Com pequenas diferenças de datas foram criados outros cursos pioneiros de Medicina Veterinária, um em Olinda em Pernambuco e outro no Rio de Janeiro – este foi o embrião do curso hoje integrado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Lentamente, foram surgindo outros Cursos de Medicina Veterinária no país e, a partir da segunda metade do século vinte houve uma verdadeira

explosão, com cursos proliferando em diferentes regiões do país, com grande aumento do número de cursos vinculados à iniciativa privada. Houve, também, modificações referentes ao perfil dos estudantes com maior número de alunos originários de núcleos urbanos e uma alta porcentagem de estudantes do sexo feminino.

Durante muitas décadas havia interesse por animais de produção e por equinos, seguiu-se um entusiasmo por animais de estimação, hoje chamados animais de companhia, muito valorizados, principalmente nos grandes centros urbanos e levando a uma extraordinária proliferação de clínicas. Outra vertente corresponde ao interesse por animais selvagens e pela preservação de espécies ameaçadas de extinção.

Em 2011, Ano Internacional da Veterinária, ficou muito clara a interdependência da saúde do homem e de animais daí se fazerem referências a “Uma só saúde” ou “Um só mundo, uma só saúde” (One world, one health).

No Brasil, com nossas dimensões continentais e condições climáticas muito favoráveis desenvolvemos criação, em larga escala, das espécies que podem ser comercializadas tanto no mercado interno como no externo e que vêm sendo importantes na regulação de nossa economia. Com o aumento da população humana nos diferentes países cresce a demanda por alimentos protéicos; cabe a nós, Veterinários, atender a esta demanda. Os conhecimentos científicos aliados à tecnologia, cada vez mais desenvolvida são ferramentas que devem ser utilizadas para melhor rentabilidade.

Comparando-se o Médico Veterinário de hoje com o profissional do passado existem diferenças no preparo técnico-científico mas, principalmente, vemos que este profissional tem um papel de destaque na sociedade e que suas oportunidades de trabalho foram se ampliando e são muito variadas.

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani  
Professora Titular (Aposentada) da UFPR, Membro do Centro de Letras do Paraná, da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Academia Paranaense de Letras.

## Sanidade Animal na Pecuária de Alta Produção



Professor Alfieri fala das doenças silenciosas na bovinocultura - Foto CRMV-PR

A primeira reunião da série que vai debater o tema “Sanidade no Contexto da Pecuária de Alta Produção” ocorreu em Campo Mourão. Na ocasião, o professor Amauri Alfieri, do Laboratório de Virologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de Londrina, chamou atenção para “as doenças silenciosas, sem manifestação de sinais clínicos muito evidentes mas que interferem grandemente nos índices de produtividade. Essas doenças podem ser classificadas como endêmicas (leptosírose, complexo respiratório bovino, complexo diarreia bovina) e multifatoriais, que além das falhas de manejo são relacionadas à genética, faixa etária, ambiente e densidade populacional”. Explicando que a sanidade significa o estado no qual a população animal alcança a otimização de suas funções, professor Alfieri destacou a importância da nutrição, das imunidades (vacinas) e genética. “A medicina de

produção exige planejamento sanitário, muito importante quando se constatam evoluções significativas em genética, manejo, produção e até sanitárias, embora ainda estejamos brigando contra brucelose e tuberculose”, observou aos cerca de 50 médicos veterinários reunidos no auditório do Sindicato Rural de Campo Mourão. A presença dos profissionais foi elogiada pelo tesoureiro do CRMV-PR, Felipe Pohl de Souza, por causa da mobilização organizada pelos delegados Olímpio Giovanelli e Jaciani Klank e da conselheira Claudia Gebara, para quem as reuniões com debates “permitem ao CRMV-PR cumprir a missão que a sociedade nos reservou no que se refere à sanidade no contexto da Medicina Veterinária. Foi realizada outra reunião em Toledo e a próxima será em Guarapuava, dia 26 de novembro, e no final delas será divulgado documento com o resultados dos debates e as propostas para uma política estadual de sanidade.

### PECUARIA DE CORTE

## Debates em Santo Antônio da Platina



Debate com profissionais. Foto CRMV-PR

João Paulo Calomeno, delegado do CRMV-PR em Santo Antônio da Platina, abre a terceira reunião do ciclo “Pecuária de Corte do Paraná: Onde estamos e para onde vamos?”, com a participação de Edson Gaudêncio, presidente da Sociedade Rural do Norte Pioneiro; Eliel de Freitas, presidente do CRMV-PR; Celso Doliveira, representante da FAEP; Rodrigo Luiz Martins, conselheiro do CREA-PR, João Ataliba de Resende Neto, presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de Cornélio Procópio e pecuarista e o engenheiro agrônomo Rodrigo Martins, conselheiro do CREA-PR.

Edson Gaudêncio, presidente da Sociedade Rural, mantenedora do Parque de Exposições de Santo Antônio da Platina, exalta as reuniões sobre pecuária de corte como “chacoalhadas” aos profissionais e produtores. “Eu estou levando as duas, como médico veterinário e como pecuarista. A iniciativa é excelente porque permite análises de problemas e discussão de propostas num elevado nível, com a coordenação do CRMV-PR e a FAEP”. Mais de cem participantes, entre profissionais e produtores, valorizaram a terceira etapa do ciclo de debates em Santo Antonio da Platina. Gestão, integração lavoura-pecuária-floresta, sanidade, genética, qualidade da carne, custos favoráveis da agricultura e capacitação de profissionais e produtores foram abordados durante os debates.

## Após a aposentadoria, serviços em benefício da profissão e da saúde pública

O médico veterinário Luiz Carlos Rodrigues, aposentado do serviço público estadual, além de cuidar de processos administrativos e éticos na função de conselheiro do CRMV-PR, que motiva no mínimo uma viagem mensal de Guarapuava a Curitiba, coordena a Comissão de Responsabilidade Técnica (que trata da reformulação do manual de RT, curso de validação para RT, controle ponto eletrônico do RT e é o representante nas reuniões organizadas pelo Centro de Apoio às Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor, no que se refere à instalação e funcionamento da inspeção de produtos de origem animal nos municípios do Paraná. Experiente, 30 anos no serviço público, na Defesa Sanitária Animal e depois na fiscalização de produtos de origem animal, cinco anos como médico veterinário de grandes animais, no início da carreira, considera importante a parceria prefeituras, Ministério Público e Conselho Regional de Medicina Veterinária:

-Quando me convidaram para participar do grupo que hoje dirige o CRMV-PR, pensei muito antes de aceitar. Depois, achei que poderia dedicar um pouco de meu tempo em prol dessa profissão que ajudou a criar minha família. Já na campanha eleitoral dizia que sempre estive do outro lado, criticando, e que chegara o momento de contribuir para o engrandecimento da classe. Estou dedicado a apoiar as ações gerais em relação à sanidade, à valorização e inserção do profissional, à regularização do serviço de inspeção de produtos de origem animal, à qualidade do ensino e melhorar o manual de RT, na expectativa de que os profissionais cada vez mais se valorizem, acabando a situação de "um finge que trabalha" e o outro "finge que paga". Precisamos sensibilizar os prefeitos que, ao criarem o Serviço de Inspeção Municipal estarão oferecendo segurança e qualidade nos produtos de origem animal aos seus eleitores, estarão diminuindo



Reunião da Comissão de RT - Foto Diogo Wosch

do o abate clandestino e gastos com a saúde da população porque seria evitada boa parte das doenças transmissíveis ao homem, diminuindo o transporte de doentes entre municípios, afastamentos do trabalho, despesas com remédios. Alguns prefeitos criam a lei do SIM, mas não a colocam em prática, não contratam o médico veterinário que tem atividade

exclusiva na inspeção, e não organizam a estrutura de trabalho.

O exercício profissional iniciou em Pinhão, (1979), após formatura na Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, trabalhando com grandes animais na prevenção de doenças, reprodução e atendimentos clínicos. Em 1.985 passou em concurso público e assumiu chefia da Unidade Veterinária de Planalto, atuando na Defesa Sanitária Animal até maio de 1.987; pediu transferência para Coronel Vivida e trabalhou até janeiro de 1990; em seguida pediu transferência para Chopinzinho, atuando até maio de 1.996. Na Defesa trabalhou com vacin角度ões contra aftosa, brucelose, clostridioses, necropsias, coletas de material para laboratório, emissão de certificados de vacinação para trânsito e abate, hoje substituídos pelas Guias de Transito Animal (GTA), onde atuou sempre exerceu a profissão na sua plenitude, no frio, abaixo de chuva, estradas de chão ou asfalto, com o objetivo de chegar a Guarapuava, terra natal, até que surgiu uma vaga no Serviço de Inspeção Estadual em Guarapuava em maio de 1.996. Conseguiu a transferência e começou nova atividade



O conselheiro no julgamento de processos éticos - Foto Diogo Wosch



Foto: Marieli Castioni.

na profissão, vivendo período longo de adaptação porque era área nova no setor público.

Na época, apenas três estabelecimentos estavam registrados na área de produtos de origem animal. Luiz Carlos Rodrigues visitou os 22 municípios que faziam parte do Núcleo Regional de Guarapuava, falando aos prefeitos sobre a importância de ofertar carne inspecionada à população e pedindo ajuda da Promotoria Pública para melhorar os municípios. Ao se aposentar, em dezembro de 2011, eram mais de 40 estabelecimentos registrados:

-Em Guarapuava, o prefeito Vitor Hugo Ribeiro Burko deu liberdade total para trabalhar com produtos de origem animal, liberando os veterinários Maria Fernanda Fedalto Moraes e Rodrigo Córdova Silva para formar uma equipe de combate ao abate clandestino. Recebemos apoio incondicional do promotor Mauro Alcione Dobrowolski e transformamos Guarapuava no município referência no estado.

O trabalho durou quatro anos, com levantamento dos pontos de venda de carnes e derivados, mobilizando alunos do Colégio Agrícola. Com apoio da prefeitura, comércio e o CRMV-PR, Luiz Carlos Rodrigues e a médica veterinária Ana Lúcia Menon produziram a cartilha "ALIMENTO INSPECIONADO - SAÚ-

DE PARA A FAMILIA", que orientava o consumo de produtos de origem animal com inspeção. Trinta e cinco mil exemplares foram distribuídos em todas as escolas municipais, com palestras para professores e alunos e concurso de redação, envolvendo os 25 mil alunos da primeira a oitava séries. Junto com as cartilhas, os alunos recebiam questionário com questões sobre o consumo de produtos de origem animal, audiência de rádios, casos de doenças por intoxicação alimentar na família, posse de geladeiras e consumo de energia elétrica.

***“Outra ação de destaque foi a criação do selo de qualidade para os estabelecimentos, divididos em Verde, Azul e Marrom...”***

Após a leitura e o preenchimento dos questionários, faziam desenhos (1ª e 2ª séries) e uma redação (3ª a 8ª séries) sobre o tema. Os autores das melhores

redações de cada oitava série receberam bicicletas de oito marchas como prêmios. A conscientização de proprietários e funcionários dos açougues também foi intensificada, ao ponto de patrocinarem um jantar festivo de lançamento da cartilha, com renda destinada para comprar as bicicletas. A equipe fiscalizou os estabelecimentos cadastrados, para orientar a construção de salas de desossa com visor para os clientes, exigir bandejas com produtos para limpeza de facas, uso de luvas para o manuseio de dinheiro nos caixas, além de pisos impermeáveis, proibição de tábuas de madeira para cortar carne, para o bom funcionamento do projeto.

A repercussão foi grande e o setor de Educação Sanitária da SEAB escolheu a cartilha para representar o Paraná no XIII ENESCO (Encontro Nacional de Educação Sanitária e Comunicação), em 2.000, em Belo Horizonte, e depois o Governo do Estado imprimiu cem mil cartilhas para distribuição nos municípios.

Outra ação de destaque foi a criação do selo de qualidade para os estabelecimentos, divididos em Verde (manipulação de qualquer produto de origem animal), Azul (venda de produtos previamente embalados) e Marrom (somente frango congelado e embutidos defumado). “Esta foi a coroação dos trabalhos, com procura intensa para adequação de todo o comércio”.

## A primeira médica veterinária do NASF no Paraná

O município de Espigão Alto do Iguaçu, com apenas 4.677 habitantes, a 435 km de Curitiba, é bom exemplo de valorização da saúde pública, incluindo a saúde pública veterinária. Está entre os municípios do Paraná que já tem a Lei do Serviço de Inspeção Municipal, realiza mutirões contra a Dengue e não registrou nenhum caso neste ano, criou a lei de Vigilância Sanitária, desenvolve ações educativas sobre saúde nas escolas e comunidades, previne e controla doenças transmissíveis por animais, atua em acidentes com animais peçonhentos, orienta sobre manejos de resíduos, controla doenças transmissíveis por alimentos, sabe qual é a população de cães e gatos (castrações no ano que vem) e é um dos dez municípios paranaenses com Projeto de Educação em Saúde Ambiental aprovado pela Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), escolhido entre 571 analisados.

As ações municipais listadas estão relacionadas ao trabalho da médica veterinária Marúcia Dalcuchi, a primeira profissional a fazer parte do NASF- Núcleo de Apoio à Saúde da Família no Paraná. É o resultado de oito anos de trabalho no município, para onde se mudou após se formar na Universidade Tuiuti do Paraná e passar no concurso:

- Desde que comecei a trabalhar na assistência técnica aos produtores de leite, fazendo clínica e cirurgia, fui requisitada pelos colegas da área de saúde nas zoonoses; tivemos casos de morcegos positivos para raiva, caso de varíola bovina, acompanhado pela Secretaria de Agricultura, mordidas de cães e porcos, pessoas que se vacinaram por acidente com vacinas para animais, casos de brucelose e tuberculose bovinas, registros facilitados porque alguns fatores contribuem como assentamento e acampamento do Movimento Sem Teto e Sem Terra e aldeia indígena. Meu interesse por saúde pública foi crescendo, percebi que o médico veterinário foi inserido no NASF e comecei a conscientizar gestores públicos da impor-



Secretária de Saúde Odete Deitos e Marúcia Dalcuchi - Foto CRMV-PR

tância do trabalho do médico veterinário na saúde pública. Assim, trabalhamos na educação, prevenção e controle de doenças transmissíveis por animais e por alimentos, contaminação por substâncias tóxicas, riscos ambientais, diagnósticos de doença animal e articulação com outros setores nos casos de riscos sanitários.

Na coordenação da Vigilância em Saúde, Marúcia Dalcuchi assumiu o Programa de Saúde do Trabalhador, participa do curso de Atualização em Saúde do Trabalhador, da Escola de Saúde Pública, e está à frente do processo de Territorialização do município, levantando dados epidemiológicos sobre a população de cães e gatos, objeto de estudos de zoonoses, levantamento sobre mordidas de cães, raiva e projeto de castração. A Organização Mundial de Saúde preconiza um cão para dez pessoas, no Brasil registra-se um para sete e Espigão Alto do Iguaçu tem dois, observa Marúcia. O trabalho é desenvolvido em sintonia com a Secretária da Saúde, Odete Dziubate Deitos, com a participação da agente de endemias Marisete Casagrande e os fiscais sanitários Antonio Petry e Edmir Czechoski.

“Quando comecei a atuar, desenvolvia trabalho de extensão rural, fazendo clíni-

ca e cirurgia de bovinos de leite. Acompanhei o projeto Redes de Referência do lapar/Emater e aos poucos fui requisitada na área de saúde para ajudar nos casos de zoonoses, na Vigilância Sanitária com outros técnicos do município e no desenvolvimento de projetos e trabalhos, viabilizando a lei de vigilância sanitária e do SIM, além de atuar com carinho na adesão da lei de licença maternidade de seis meses”, lembra Marúcia, dizendo que “a partir do momento que li sobre o NASF iniciei gestões para a conscientização e reconhecimento efetivo do veterinário dentro da saúde pública, pois enfrentava no meu dia-a-dia questionamentos sobre a função do médico veterinário na saúde. Neste ano, consegui apoio e a adesão ao NASF com ajuda da Regional da Saúde”. Agostinho Dalcuchi, pai da médica veterinária de Espigão Alto do Iguaçu, é caminhoneiro, pagou os estudos da filha com dificuldades e hoje é um dos grandes incentivadores dos novos desafios na profissão.

Marúcia faz pós-graduação em Nutrição, Clínica e Reprodução de Bovino em Francisco Beltrão, sob coordenação do professor Sérgio Bronze, da Universidade Tuiuti do Paraná.

## Recuperando décadas de omissões na política de animais abandonados

A administração da Prefeitura Municipal de Londrina trabalhou este ano com orçamento herdado, receita deficitária em relação ao orçamento, o que levou ao contingenciamento de verbas, privilegiando setores.

“Tiramos suco de pedra”, brinca o médico veterinário Márcio Correa, chefe de gabinete do prefeito Alexandre Kireeff, também médico veterinário, destacando que no caso das políticas públicas em relação a animais abandonados recuperam “décadas de omissões, não existia nada, nada, nada. No ano passado a cidade teve quatro prefeitos, imaginem o caos administrativo-financeiro que recebemos. Mas já conseguimos avançar no caso específico dos animais abandonados, estabelecemos parceria importante com a sociedade, as escolas de Medicina Veterinária e outras entidades, como o Conselho Regional de Medicina Veterinária, o prefeito criou a Comissão de Políticas Públicas Para Animais Abandonados do Município de Londrina e contratamos um médico veterinário para coordenar os trabalhos”.

Alessandro Caseri se formou no curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina e fez estágio na Austrália antes de trabalhar como coordenador da comissão.

**“A prefeitura vai arcar com o custo de esterilizações cirúrgicas, vacinações, castrações e chipagem, que serão feitos por clínicas e hospitais veterinários que atenderam chamada pública.”**



Prefeito Alexandre Kireeff e os médicos veterinários Alessandro Caseri e Márcio Correia - Foto CRMV-PR

“Antes de tudo, revisão do código de posturas do município, não há nenhum registro de comércio de criação de animais e há exigências que não são cumpridas. As alterações foram encaminhadas ao prefeito. Outra questão importante se relacionava à separação dos problemas animais abandonados e a criação do Centro de Controle de Zoonoses ou Unidades de Saúde Animal em bairros da cidade. A mistura dessas duas coisas não dá certo. Então, para nortear futuras políticas públicas, iniciamos a aplicação de questionários sobre animais nos bairros de Londrina, com participação dos cursos de Medicina Veterinária da cidade, que cederam alunos, e do CRMV-PR, que doou material de apoio”.

Além disso, a Prefeitura de Londrina promove campanhas de Adoção de Cães e Gatos. Os animais doados estão vacinados e desvermifugados; os adultos, castrados. Para breve, visando o controle populacional de cães e gatos, será iniciada a primeira fase de castrações. A prefeitura vai arcar com o custo de esterilizações cirúrgicas, vacinações, castrações e chipagem, que serão feitos por clínicas e hospitais veterinários que atenderam chamada pública. Para o ano que vem, será desenvolvido o projeto educacional de Guarda Responsável de Animais de Companhia, nas escolas

municipais de Londrina, prevendo-se até concurso para a premiação das melhores frases e desenhos de crianças sobre o assunto, como no Veterinário Mirim de Curitiba. “Os formulários preenchidos pela população vão nos ajudar a definir se é melhor estruturar Unidades de Saúde Animal em bairros estratégicos ou aproveitar clínicas e hospitais veterinários das escolas para atendimento de animais da população mais humilde”, explica Alessandro Caseri.

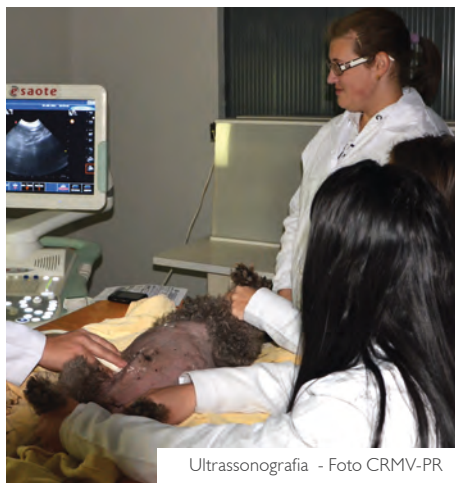


Fazendo o censo de Londrina - Foto Alessandro Caseri

## Diagnóstico por imagens na sala de aula

A médica veterinária Dalila Soares de Paula, professora de Diagnóstico por Imagem da Universidade Paranaense de Umuarama registrou mais de 600 exames radiográficos e ultrassonográficos entre fevereiro e agosto desse ano, que se somam aos 3.800 no período de 2007 a 2012. O trabalho se divide entre a rotina de atendimentos no Hospital Veterinário e de clínicas da cidade e de Guaíra e Naviraí, por exemplo, cidades vizinhas, na maioria das vezes possibilitando aulas sobre fraturas e alterações sistêmicas, como por exemplo as pesquisas de metástases (neoplasia mamária é um dos tumores mais comum na nossa rotina), explica a professora:

-Trata-se de tecnologia cada vez mais avançada, até a década de 90 a disponibilidade maior era de aparelhos de Raios-X, muitas vezes o médico veterinário comprava aparelhos antigos de médicos. As empresas de aparelhos de Diagnóstico por Imagem descobriram o filão da medicina veterinária e vêm aperfeiçoando os equipamentos de Diagnóstico por Imagem para o uso específico em animais.



Ultrassonografia - Foto CRMV-PR

Os exames radiográficos e ultrassonográficos permitem decisões sobre cirurgias ou encaminhamentos para tratamentos clínicos, chegando-se com rapidez e segurança ao diagnóstico de doenças e também possibilitam descartar doenças suspeitas.

Num dos exames de raios-X realizados no momento da entrevista foram encontradas alterações nos campos pulmonares e no de ultrassom hepatomegalia, esplenomegalia, nódulos no baço e no testículo e alterações na econogenicidade renal, além de aumento prostático.



Dalila Soares de Paula, professora de Diagnóstico por Imagem. Foto CRMV-PR

“São muitas alterações que podem ser detectadas pelos métodos por Imagem, por isso é fundamental uma boa anamnese e exame clínico do paciente para que o exame por Imagem realmente auxilie o médico veterinário e não apenas traga mais dúvidas”, reconhece a professora Dalila, “e o tratamento ou cirurgia sempre são opções fornecidas ao proprietário após as explicações dos achados por imagem e de outros exames complementares, como por exemplo a histopatologia. Com isso o proprietário pode tomar decisões conscientes. O proprietário de forma geral está mais consciente, faz exames preventivos, aceita a evolução tecnológica e até pergunta por ressonância magnética e tomografia. O Diagnóstico por Imagem representa uma aula detalhada, os alunos participam desde o preparo do animal para o exame até a discussão dos achados por imagem. “A medicina veterinária evoluiu para tornar cada vez mais rápidos os diagnósticos e trazer soluções menos invasivas ou drásticas”, conversa a professora Dalila enquanto detalha aos estudantes o que o ultrassom

revela, “e o Diagnóstico por Imagem de forma complementar ajuda a clínica médica, cirúrgica e de reprodução a definir doenças e o acompanhamento da terapia”. A evolução do Diagnóstico por Imagem em Veterinária atualmente está no mesmo nível do Diagnóstico por Imagem em medicina humana. Atualmente é possível encontrar em grandes centros urbanos, e até mesmo cidades de menor porte, aparelhos de ponta, como aparelhos de radiografia digital, tomógrafos e de ressonância magnética, entretanto, no Brasil, a maior disponibilidade ainda é de aparelhos de radiologia convencional e de ultrassonografia, mas isso vem mudando rapidamente.



Raios X - Foto CRMV-PR

Não existe uma tecnologia melhor ou pior, cada caso é um caso e para cada paciente pode ser necessário um ou mais exames de imagem diferentes. Sempre ensino que a busca diagnóstica deve estabelecer um padrão, não é por que você tem um aparelho de ressonância magnética que este deve ser sempre o seu exame de escolha, cada caso tem que ser avaliado criteriosamente e o exame a ser solicitado o que possa trazer mais informações úteis, minimizando o risco aos pacientes e custos desnecessários ao proprietário.

O exame ultrassonográfico pode permitir a realização de biópsias e punções com precisão e segurança ao paciente, sendo menos invasivo que um procedimento cirúrgico.



# Publicidade na Medicina Veterinária

Diante de um mercado competitivo, a publicidade do serviço prestado pelo médico veterinário é necessária e parte do processo de marketing. Ou seja, integra o conjunto de técnicas para implementar uma estratégia de promoção, venda e divulgação do serviço disponibilizado ao potencial cliente.

Duas legislações tutelam esta divulgação: o Código de Ética do Médico Veterinário e o Código de Defesa do Consumidor. Além destas normativas principais, a Resolução CFMV 780/2004, estabelece critérios para regulamentar a publicidade no âmbito da Medicina Veterinária.

Acordante com o Código de Ética da profissão, “a propaganda pessoal, os receituários e a divulgação de serviços profissionais devem ser em termos elevados e discretos.” Além disto, “as placas indicativas de estabelecimentos médicos veterinários, os anúncios e impressos devem conter dizeres compatíveis com os princípios éticos, não implicando jamais em autopromoção.”

Ao médico veterinário não é permitida a prestação de serviços gratuitos ou por preços abaixo dos usualmente praticados, exceto em caso de pesquisa, ensino ou de utilidade pública.

**Diante de um mercado competitivo, a publicidade do serviço prestado pelo médico veterinário é necessária e parte do processo de marketing.**

Em termos éticos, é vedado ao médico veterinário, mercantilizar a profissão, ou seja, subordinar sua atividade exclusivamente ao comércio, ao lucro. A razão é simples, o profissional da Medicina



Foto: Shutterstock

Veterinária tem por princípio empenhar-se para melhorar as condições de saúde animal e humana e não transformar sua profissão em mera atividade econômica. O Código de Defesa do Consumidor, por sua vez, responsabiliza o profissional pela disparidade da prestação do serviço com a mensagem publicitária.

Assim, toda publicidade obriga o médico veterinário e integra o contrato que vier a ser celebrado com o cliente. É o caso, por exemplo, do profissional que anuncia atendimento 24 horas. Caso o cliente tente contratar o serviço médico-veterinário e não seja possível, na ocorrência de algum dano ao paciente, o profissional poderá ser responsabilizado por ter anunciado um serviço que não foi disponibilizado conforme a oferta. Do mesmo modo, se a clínica anuncia serviços para animais silvestres e o cliente não encontra profissional que dê assistência ao paciente neste segmento.

É fundamental compreender que a prestação do serviço se inicia a partir do contato do cliente com o consultório, clínica ou hospital, o que pode ser viabilizado por telefone ou com a presença do cliente em suas dependências. Porém, a res-

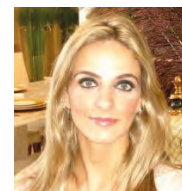
ponsabilidade já existe no momento da informação publicitária.

Na era digital, é comum que profissionais se valham da internet para anúncio dos seus serviços. Os mesmos princípios da publicidade aplicam-se a esta forma de divulgação. A propósito do assunto, o Conselho Federal de Medicina Veterinária já publicou nota de esclarecimento, qual alerta que a oferta de serviços médico-veterinários em sites de compra coletiva “constitui, além de violação a normas previstas no Código de Defesa do Consumidor, infração ética”.

Em qualquer tipo de publicidade médico-veterinária deve constar necessariamente o nome do profissional e o número de inscrição no Conselho Regional, dados complementares como endereço e telefone e os serviços oferecidos. Nos anúncios de clínicas, hospitais, laboratórios e outras instituições ligadas a Medicina Veterinária, deverá constar o nome do responsável técnico (RT) e seu respectivo número de inscrição no Conselho Regional.

Todas as informações publicitárias devem ser claras e precisas, não enganosas ou abusivas.

O marketing de serviços colhe o mercantilismo na medida em que apresenta os serviços e os comunica aos potenciais clientes de modo responsável, ético e legal com a adequada oferta de soluções. Desde que haja austeridade na publicidade, o médico veterinário pode e deve se beneficiar das vantagens do marketing de serviço, investindo em mensagens publicitárias éticas e que valorizem a saúde pública e dos animais, a fim de gerar uma demanda de mercado positiva.



GIORGIA BACH MALACARNE  
Advogada  
advocacia@praticaclinica.com.br

# Relação Animal x Homem

## Qual é o futuro?

Diversas espécies de animais, inclusive o homem, são susceptíveis ao vírus influenza (VI) tipo A, que é o agente infeccioso causador da gripe. Os sinais clínicos característicos da infecção aguda são febre, tosse, corrimento nasal, anorexia e prostração podendo, nos casos mais graves, evoluir para pneumonia. Os sinais clínicos da doença são semelhantes em humanos, cães e equinos, porém, com variações na intensidade conforme a espécie animal afetada.

No contexto mundial, a importância epidemiológica da gripe é consequência direta de algumas características estruturais do VI. Mutações são frequentes em seu genoma devido à alta taxa de erros da enzima RNA polimerase ao copiar o RNA viral durante o processo de replicação para a produção de novas partículas virais. Consequentemente, proteínas da estrutura externa do vírus poderão alterar a sua conformação tridimensional, originando novas cepas do vírus antigenicamente diferentes das cepas anteriores, ou parentais. Essas mutações pontuais e graduais são conhecidas como drift. Como resultado da ocorrência de drifts, uma população tida como imunizada contra determinada cepa do vírus da gripe poderá novamente apresentar a doença, já que a imunização anterior pode ser ineficiente em neutralizar o novo vírus. Com isso, a gripe pode voltar a ocorrer de forma sazonal, epidêmica ou pandêmica.

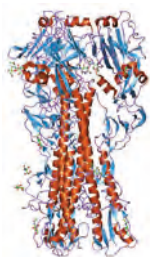
Em algumas famílias de vírus, como a família Orthomixoviridae à qual pertence o VI, ao invés de DNA o genoma é constituído por RNA. O genoma do VI é composto por oito segmentos de fitas simples de RNA. Cada um desses segmentos, separadamente, carrega gene(s) que codificam proteínas estruturais e não-estruturais do vírus.

Estes genes, depois de traduzidos no interior da célula infectada do hospedeiro, produzem onze proteínas que formam a partícula infecciosa de VI.

### HEMAGLUTININA E NEURAMINIDASE

Existem duas proteínas de grande importância epidemiológica na estrutura externa do VI, a hemaglutinina e a neuraminidase. A hemaglutinina é uma proteína que se projeta em forma de espícula para o exterior do capsídeo viral (Figura 1). A sua função é adsorver o VI ao receptor (ácido siálico) da célula alvo, dando início à infecção. Devido à função primária de ligação do vírus à célula alvo do hospedeiro susceptível, anticorpos produzidos contra a hemaglutinina são capazes de neutralizar o vírus antes que ocorra a infecção. Portanto, a hemaglutinina é o principal antígeno componente das vacinas contra a gripe.

Até o momento foram identificados 16 subtipos de hemaglutinina em VI, denominados H1 até H16. É importante salientar que anticorpos específicos contra um subtipo de hemaglutinina (ex: H1) são ineficientes para neutralizar um subtipo diferente (ex: H3). Além disso, dentro de um mesmo subtipo ocorrem ainda mutações menores (drifts) que originam novas cepas virais, entre as quais, poderá ou não existir proteção cruzada eficiente. (Figura 1).



**FIGURA 1**

Estrutura tridimensional da proteína externa hemaglutinina.

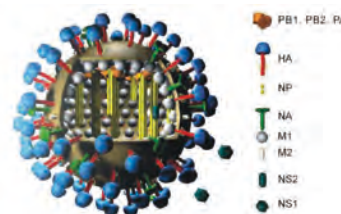
<http://www.examiner.com/article/new-h1n1-virus-mutation-found-what-it-means>

A neuraminidase é uma proteína externa do VI, porém, existe em menor quantidade no capsídeo viral quando comparada à hemaglutinina. A neuraminidase é uma enzima (sialidase) que facilita a entrada do VI no interior da célula do hospedeiro. Posteriormente, permite que os vírus produzidos no interior da célula sejam liberados para o ambiente extracelular. Desse modo, o VI alcança as células adjacentes e dissemina a infecção pelo organismo. As drogas anti-

rais normalmente utilizadas no tratamento da gripe em humanos, como o oseltamivir e o zanamivir, atuam competindo com a neuraminidase pelos mesmos sítios onde a enzima do vírus atua, inibindo a sua ação. Desse modo, impede a disseminação do vírus e da infecção retendo a progênie viral no interior da própria célula infectada. Até o momento foram identificados 9 subtipos de neuraminidase no VI, denominados N1 até N9. A combinação entre o subtipo de H e N existente em uma cepa de VI é o método utilizado para nomear as cepas (ex: H1N1, H7N9) (Figura 2).

**FIGURA 2**

Ilustração do vírus influenza e suas principais proteínas, incluindo a hemaglutinina (HA) e a neuraminidase (NA).



[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Flu\\_und\\_legende\\_color\\_c.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Flu_und_legende_color_c.jpg)

### REARRANJO GENÔMICO UMA DAS CAUSAS DA DIVERSIDADE

Existem diversos subtipos de VI em circulação por todo o mundo. No Brasil, por exemplo, os principais subtipos circulando em suínos são o H1N1, H1N2 e H3N2, com alguns casos esporádicos de infecção pelo H3N8.

Teoricamente, é possível que ocorra qualquer combinação entre os 16 subtipos identificados de hemaglutinina (H) e os 9 subtipos de neuraminidase (N). As combinações podem gerar novos subtipos virais (H?N?), além dos já circulantes. A troca de genes entre cepas ou subtipos diferentes é chamada de rearranjo genômico, ou shift. O rearranjo ocorre no VI porque o seu genoma é constituído por oito segmentos diferentes de RNA. Se o homem ou animal susceptível for infectado por duas cepas virais distintas, como o H1N1 e o H3N2, no mesmo período, é possível que ocorra

uma troca de segmentos de RNA entre as cepas. Desse modo, os vírus produzidos na sequência da infecção podem pertencer a subtipos novos, devido à troca dos segmentos genômicos entre as cepas que iniciaram a infecção. Nesse exemplo hipotético, as cepas H1N2 ou H3N1 eventualmente surgiriam, por causa do rearranjo genético entre as cepas H1N1 e H3N2.

### A IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS SUÍNOS

Uma das cepas de VI atualmente em circulação na população humana, o pH1N1 (pandêmico), logo após o seu surgimento no México em 2009 acabou sendo, injustamente, denominada vírus da gripe “suína”. O pH1N1 causou a mais recente pandemia de gripe na população humana e continua em circulação até hoje. Atualmente, esse vírus é anunciado pela mídia como o vírus da Gripe A.

Em termos genéticos, dentre os oito segmentos de RNA genômico do vírus da gripe “suína”, quatro segmentos vieram de VI aviários, apenas três de VI suíno e um de VI de origem humana. Essa diversidade de origens de RNA é consequência de rearranjos genômicos prévios entre cepas diferentes, que ocorreram durante a evolução dessa linhagem viral. O reservatório natural de todas as combinações possíveis entre subtipos H e N de VI são as aves silvestres, principalmente as aquáticas. Como consequência de mutações frequentes, o VI é capaz de cruzar a barreira interespecie ocasionando a infecção em outras espécies de hospedeiros, principalmente mamíferos. Devido à evolução adaptativa do vírus e o surgimento de linhagens virais distintas, algumas cepas podem adaptar-se a esses novos hospedeiros e, com isso, ocasionarem sinais clínicos e a transmissão do vírus. Essa adaptação, em geral, é mediada pela maior afinidade dessas novas cepas ao receptor viral (ácido siálico  $\alpha$ -2-6) que predomina nas células do trato respiratório de mamíferos, ao invés do ácido siálico  $\alpha$ -2-3 que é o receptor viral que predomina nas células respiratórias e intestinais das aves. A afinidade do vírus por um tipo específico de receptor celular faz com que o VI

tenha maior prevalência na espécie ao qual está mais adaptado. Em equinos, há cerca de trinta anos o único subtipo circulante é o H3N8. A mesma “fidelidade” já não ocorre em suínos e humanos, pois as duas espécies compartilham uma característica em particular. Ambos possuem os receptores  $\alpha$ -2-3 e  $\alpha$ -2-6 nas células do trato respiratório, portanto, são susceptíveis tanto a VI originados de mamíferos quanto VI de origem aviária.

Em termos epidemiológicos, o suíno compara-se a um caldeirão para o vírus da gripe, pois funciona como o intermediário que favorece a mistura de cepas virais de origens distintas, aumentando a possibilidade de mutações e rearranjos genômicos entre vírus de diferentes origens, além de sua adaptação ao hospedeiro mamífero. Mesmo podendo, em algumas situações, apresentar sinais clínicos relativamente brandos, tanto o manejo sanitário quanto a rastreabilidade epidemiológica devem ser intensificados em granjas suinícolas com o objetivo principal de reduzir o risco de que o suíno atue como vetor para o surgimento de novas cepas do VI, como ocorreu no desencadeamento do pH1N1.

### INFLUENZA AVIÁRIA A PRÓXIMA PANDEMIA?

Diferente da gripe em mamíferos, a gripe aviária não apresenta sinais clínicos restritos apenas ao sistema respiratório. Em aves há maior variedade de sinais clínicos como edemas de face, crista e barbeta, cabeça roxa, prostração e diarreia, entre outros. Sinais neurológicos como paralisia, opistótono e convulsão também podem ocorrer. Porém, em alguns casos, pode ser observada apenas a morte súbita das aves (**Figura 3**).



**FIGURA 3**

Aves apresentando sinais clínicos característicos de influenza  
<http://drugline.org/medic/term/influenza-avian/>  
<http://www.guardian.co.uk/world/2013/apr/06/bird-flu-threat-shanghai-markets>

Existem dois grandes grupos de VI aviários, que podem ser diferenciados pela gravidade da doença que causam nas aves.

O primeiro grupo inclui cepas de influenza aviária de baixa patogenicidade, ou LPAI (low pathogenicity avian influenza). O segundo grupo contém cepas de influenza aviária de alta patogenicidade, ou HPAI (high pathogenicity avian influenza). A infecção de aves com cepas LPAI pode ser subclínica ou apresentar sinais clínicos brandos, a não ser que ocorra a associação com outros agentes infecciosos e/ou condições ambientais desfavoráveis. Já as cepas virais HPAI podem causar até 100% de mortalidade das aves infectadas.

Várias espécies de aves silvestres, principalmente as aquáticas, foram identificadas como reservatório natural das cepas LPAI.

As aves infectadas transmitem o vírus por meio de secreções respiratórias e fezes. Surtos de influenza aviária surgem quando cepas LPAI, provenientes de aves silvestres, são transmitidas para aves domésticas e sofrem mutação, tornando-se cepas HPAI. Até o momento, somente os subtipos H5 e H7 foram identificados em cepas virais HPAI.

O H5N1 é uma cepa de VI aviário que surgiu na Ásia, porém surtos da doença já ocorreram na Rússia, no leste europeu e na África. Os surtos causados pelo H5N1 são acompanhados atentamente pelas principais organizações ligadas a saúde humana e animal em todo o mundo (OMS, OIE, FAO, CDC), pois este vírus apresenta potencial para tornar-se o causador da próxima pandemia em seres humanos.

Por enquanto, os relatos sustentam que, naturalmente, o H5N1 somente tem o potencial de ser transmitido de forma direta da ave para o ser humano. Consequentemente, a grande maioria dos casos e/ou surtos de H5N1 em seres humanos, descritos até o momento, ocorreu em indivíduos cujo trabalho exigia o contato direto com as aves (**Figura 4**). Existem casos comprovados de pessoas que foram infectadas por H5N1 transmitido pelo homem, mas são raros e ocorreram em situações de muita proximidade com o doente.

## O VIRUS INFLUENZA E A GRIPE



**FIGURA 4**

Homem dormindo junto às aves antes de levá-las ao mercado.  
<http://www.chinapost.com.tw/health/cold-&-flu/2009/01/09/191265/Bird-flu.htm>

A doença causada pelo H5NI é extremamente grave em seres humanos. Além dos sintomas respiratórios, os indivíduos infectados apresentam diarreia, vômito e dor abdominal, com taxa de mortalidade extremamente elevada, próxima a 60%, entre os doentes. Qualquer país do mundo está sujeito à ocorrência de um surto de influenza aviária. O reservatório natural dos vírus LPAI são as aves silvestres, e dentre elas, muitas espécies são migratórias e chegam a se deslocar entre continentes (**Figura 5**).



**FIGURA 5**

Aves aquáticas migratórias.

Embora a doença causada pelo H5NI seja extremamente grave no ser humano, o vírus não é transmitido para o homem com a mesma facilidade de uma gripe sazonal de inverno. É difícil contrair a doença, pois o H5NI não está adaptado ao ser humano. A maioria das cepas de VI em aves silvestres é de baixa patogenicidade e não pode ser transmitida a grande distância ou disseminada pelo ar. Conforme comentado anteriormente, as pessoas infectadas pelo H5NI tiveram contato direto com aves. Contudo, os estudos preliminares demonstram que a adoção de cuidados básicos de higiene e profilaxia reduz drasticamente o risco de transmissão desse vírus da ave para o homem não havendo, com isso, motivo para preocupação excessiva,

principalmente nas condições de criações brasileiras.

### O NOVO SUBTIPO - H7N9

Em março de 2013 surgiu, na China, um novo subtipo de VI tipo A aviário, o H7N9. Essa nova cepa de VI também tem ocasionado doença respiratória gravíssima, seguida de pneumonia com alta taxa (32,6%) de letalidade em seres humanos 44 óbitos em 135 infectados – Fonte: WHO, 13.08.2013). Em 07.08.13 foi anunciado o primeiro caso comprovado de transmissão do H7N9 entre seres humanos. Assim como nos casos relatados de transmissão do H5NI entre seres humanos, também nesse caso havia o contato muito próximo entre as vítimas pois ocorreu em uma mulher que tratava de seu pai infectado com o H7N9. Contudo, também foram relatados casos de sintomas brandos de gripe associados ao H7N9 e até o momento, a ocorrência de surtos da doença está restrita somente à China. O subtipo H7N9 nunca havia sido detectado anteriormente em qualquer espécie animal ou no homem. Suspeita-se que o vírus já circulava entre as aves, mas como não causava doença acabou passando despercebido e nunca foi identificado. De forma semelhante ao H5NI, o H7N9 também é transmitido diretamente da ave para o homem e o ser humano não é infectado com facilidade. Contudo, devido às mutações que frequentemente ocorrem no VI, a probabilidade de que esse novo subtipo possa ser o agente etiológico de uma pandemia no futuro não pode ser descartada.

### A PRÓXIMA PANDEMIA, POR “UM FIO”

Recentemente, uma equipe de pesquisadores do Erasmus Medical Centre, Holanda, identificou quais mutações seriam necessárias para que o já mortal H5NI transformasse em um vírus pandêmico. Para que uma cepa de VI possa ser o agente etiológico de uma pandemia é necessário que o vírus seja passível de transmissão pelo ar e, com isso, possa ser disseminado na população sem a exigência de grande proximidade entre as pessoas ou de aglomerações (**Figura 6**). De acordo com os mesmos pesquisadores, duas novas características são necessárias ao H5NI para torná-lo pandêmico. Primeiro, a hemaglutinina deve passar a ter afinidade pelo receptor celular de mamíferos, o ácido



**FIGURA 6**

Utilização de máscaras para evitar a contaminação disseminação de doenças transmissíveis pelo ar.

siálico  $\infty$ -2-6. Segundo, deve haver uma modificação na enzima RNA polimerase do vírus, capacitando-o a se multiplicar com eficiência em células de mamíferos. Finalmente, os pesquisadores concluíram que, com apenas mais cinco mutações, o vírus seria capaz de adquirir essas características e tornar-se transmissível pelo ar.

Com isso, fica uma questão em aberto. Será possível que as mutações identificadas por esses pesquisadores venham a ocorrer na natureza, de modo que o H5NI circulante se torne uma cepa viral pandêmica? Infelizmente, a resposta é SIM. De acordo com um estudo conduzido na Universidade de Cambridge, várias dessas mutações já ocorreram em cepas aviárias de VI que circulam atualmente nas aves. Além disso, em certas cepas sequenciadas que já possuíam a maioria das mutações necessárias, a mudança de somente mais três a quatro nucleotídeos no genoma viral (ex: ATGC) já tornaria o H5NI pandêmico. Conforme estimativas e modelos matemáticos que tiveram como base o cenário de 1918, época em que ocorreu a principal pandemia de gripe da história da humanidade, caso o H5NI seja o agente da próxima pandemia, mais de cem milhões de pessoas em todo o mundo morrerão como consequência da gripe aviária pandêmica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que, em virtude de sua complexidade molecular, antigênica e epidemiológica, o vírus influenza é um dos principais patógenos que compromete tanto a saúde humana quanto a saúde animal. Em Medicina Veterinária, além dos aspectos relacionados à saúde e produção, o monitoramento constante das cepas de VI circulantes, tanto em animais de produção quanto de estimação e silvestres, apresenta importância em saúde pública. As grandes

## A influenza animal no Brasil

### EQUINOS

No Brasil o vírus da influenza equina é endêmico. Em 2012, provavelmente devido ao surgimento de uma nova cepa viral, uma epidemia de influenza equina varreu toda a América do Sul, incluindo o Brasil. No período de dois meses, o vírus foi capaz de percorrer o país de norte a sul, causando doença em cavalos de todas as raças e idades, vacinados ou não. Existem vacinas contra a influenza equina disponíveis no Brasil. Normalmente, os laboratórios fabricantes adicionam dois subtipos de VI equino na formulação do imunógeno, o H7N7 e o H3N8. Porém, o subtipo H7N7 não é isolado de equinos doentes há mais de trinta anos, sendo atualmente considerado extinto pela OIE. Devido às constantes mutações do VI, a OIE faz uma vigilância epidemiológica “mundial” através de amostras enviadas para laboratórios de referência existentes nos EUA e Europa, com o objetivo de identificar quais as cepas relevantes em circulação pelo mundo. Infelizmente, poucas amostras provenientes de países sul americanos são enviadas a esses laboratórios para diagnóstico. Como resultado desse trabalho de vigilância, anualmente a OIE divulga um comunicado sugerindo quais cepas de VI devem estar presentes nas vacinas equinas, para que a imunização seja eficiente contra os vírus atualmente em circulação, diminuindo o risco de falhas vacinais. Na prática, poucos fabricantes de vacina seguem essas recomendações. Segundo a legislação brasileira, a influenza equina é uma doença de notificação obrigatória.

### SUÍNOS

No rebanho suíno brasileiro a prevalência do vírus da influenza é alta e, até o momento, não existem vacinas comerciais contra a gripe suína no mercado nacional.

Apesar de o suíno constituir-se em peça importante do quebra-cabeça da epidemiologia do vírus da gripe humana, não existe uma política oficial de vigilância das cepas circulantes no país. Os trabalhos de pesquisas e de investigação da prevalência de influenza suína realizados no país têm sido conduzidos na Embrapa Suínos e Aves, em Concórdia, SC e em algumas universidades públicas.

### AVES

A influenza aviária é considerada uma doença exótica no Brasil. Os Ministérios da Saúde e da Agricultura fazem a vigilância epidemiológica por meio de sorologia e detecção do vírus, concentrando as ações em regiões com aves silvestres migratórias. A utilização da vacina contra influenza aviária é proibida no Brasil, a não ser em caso de surto.

### CÃES

Embora os cães sejam animais de estimação, a ocorrência da gripe nesta espécie animal chama a atenção pela proximidade que os cães têm com o ser humano. A gripe canina é causada por duas cepas do vírus de influenza que, recentemente, se adaptaram e são transmitidas entre cães. A primeira é o H3N8, de origem equina, com alta prevalência nos EUA. A segunda é o subtipo H3N2, de origem aviária, que inicialmente surgiu na Coreia e atualmente tem sido detectado na China.

Não se sabe ao certo qual a situação desse vírus no Brasil. Existem evidências sorológicas de infecção de cães por diversos subtipos de influenza, mas a sorologia apenas indica um contato anterior com o VI, proveniente de qualquer espécie animal ou até mesmo do ser humano. A sorologia não possibilita a comprovação da transmissão do VI entre cães com sinais clínicos ocasionados pelo VI canino. No Laboratório de Virologia Animal da UEL identificamos três casos distintos de vírus de influenza A em pulmões de cães provenientes da macrorregião de Londrina. Atualmente, estamos trabalhando com essas cepas virais com o objetivo de determinar os subtipos H e N.

epidemias e pandemias de influenza, registradas em seres humanos, tiveram como origem cepas aviárias que passaram por um período de adaptação em um mamífero, principalmente o suíno, onde o vírus desenvolveu as características moleculares e antigênicas, comentadas anteriormente, necessárias para a replicação e disseminação entre os humanos. No Laboratório de Virologia Animal, Departamento de Medi-

cina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de Londrina, desenvolvemos projetos de pesquisa com o vírus influenza nas espécies equina, suína e canina. A proposta inclui o isolamento viral em células de linhagem contínua e em ovo embrionado de galinha; caracterização dos isolados por técnicas virológicas clássicas como hemaglutinação e inibição da hemaglutinação; estudos moleculares para diagnóstico e

tipificação dos isolados virais por RT-PCR e sequenciamento de nucleotídeos dos produtos amplificados. Além do diagnóstico virológico, o principal objetivo desses estudos é a caracterização dos subtipos virais predominantes nas cepas circulantes em animais, contribuindo com a vigilância epidemiológica dessa virose que é de grande importância, tanto para a saúde animal quanto para a saúde pública.

Com isso, estudos relativos à virologia clássica, como o isolamento de cepas virais de animais (aves e mamíferos) e a definição de suas características hemaglutinantes; bem como estudos moleculares como a definição de tipos e subtipos genômicos, caracterização de mutações pontuais, rearranjos genômicos, sequenciamento de nucleotídeos de genes importantes e até mesmo do genoma completo, para a definição das características antigênicas das cepas circulantes, devem ser realizados de forma rotineira e constante.

Os resultados desses trabalhos são importantes na condução de estudos epidemiológicos, relacionados à análise de riscos da infecção em determinada espécie animal, região ou país, assim como para a elaboração de planos de contingenciamento da infecção, que contemplem medidas específicas de mitigação de risco, de acordo com o tipo viral circulante.

O desenvolvimento de todas essas ações complexas, com características multi, trans e interdisciplinares, demonstra a importância do profissional médico veterinário no contexto da saúde animal e da saúde pública.

Por fim, respondendo à pergunta título dessa matéria: Qual o futuro?

Infelizmente, o futuro é incerto.

Estamos à mercê da genética e de poucas bases de nucleotídeos.

Nessa situação, o que podemos fazer?

Vigilância, vigilância e, sobretudo... vigilância (epidemiológica).

- Edsel A. Beuttemüller, Médico Veterinário (CRMV/PR xxxx), doutorando em Ciência Animal (Área de Concentração Sanidade Animal), Universidade Estadual de Londrina.

- Profa. Dra. Alice F. Alfieri<sup>1</sup> (CRMV/PR 3047)

- Prof. Dr. Amauri A. Alfieri<sup>1</sup> (CRMV/PR 1.377)

<sup>1</sup> Laboratório de Virologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina.

#### Fontes Consultadas:

<http://www.who.int/en/>

<http://www.oie.int/>

<http://www.cdc.gov/>

<http://www.fao.org/home/en/>

## Transparência

Demonstrativo de Receitas e Despesas Período: Janeiro a Abril/2013

Receitas		R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas		1.223.326,11	44,80%
Anuidades de Pessoas Jurídicas		1.232.064,51	45,12%
<b>Subtotal</b>		<b>2.455.390,62</b>	<b>89,92%</b>
Receita Patrimonial (Dividendos - Remuneração de Ações)		-	-
Emolumentos com Inscrição/Registro - Pessoa Física		14.668,71	0,54%
Emolumentos com Inscrição/Registro - Pessoa Jurídica		20.607,32	0,75%
Emolumentos com Expedição de Carteiras/Cédulas - Pessoa Física		17.238,97	0,63%
Expedição de Certificado - Pessoa Jurídica		10.665,00	0,39%
Anotação de Responsabilidade Técnica		46.057,40	1,69%
Receitas Diversas de Serviços (*)		8.114,85	0,30%
Receitas Financeiras (**)		88.412,27	3,24%
Outras Receitas Correntes (***)		69.370,51	2,54%
Receitas de Capital (****)		-	-
		<b>2.730.525,65</b>	<b>100,00%</b>

Itens		Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal, Encargos e Benefícios		761.668,85	58,74%
(2)*	Uso de Bens e Serviços		491.636,68	37,92%
(3)*	Transferências Correntes		-	-
(4)*	Tributárias Contributivas		970,80	0,07%
(5)*	Demais Despesas Correntes		13.117,93	1,01%
(6)*	Despesas de Capital - Investimentos, Ações e Equipamentos e Material Permanente		29.243,85	2,26%
		<b>Total (B)</b>	<b>1.296.638,11</b>	<b>100,00%</b>

**Superávit C = A - B**

**1.433.887,54**

**52,51%**

### Detalhamento de Receitas:

(\*) Receitas Diversas de Serviços: Custas Processuais, Recuperação com Custos de Cobrança e Fotocópias.

(\*\*) Receitas Financeiras: Juros de Mora e Atualização Monetária: sobre Anuidades, sobre Multas de Infrações, sobre devolução de Diárias e sobre Multa Eleitoral. Multas sobre anuidades, Multas por Ausência de Responsável Técnico, Multa Eleitoral, Multa sobre devolução de diárias e Auto de Infração por Falta de Registro.

(\*\*\*) Outras Receitas Correntes: Indenizações, Restituições e Dívida Ativa.

(\*\*\*\*) Receitas de Capital: Alienação de Veículos.

### Detalhamento de Despesas:

(1) \* Salários, Abono Provisório-Pessoal CLT, Gratificação por Exercício de Cargos, Gratificação por Tempo de Serviço, Férias Vencidas e Proporcionais, 13º Salário, Férias-Abono Pecuniário, Férias-Abono Constitucional (1/3), Serviços Extraordinários, Contribuições Previdenciárias-INSS Empregador, Seguro de Acidente no Trabalho, PIS sobre Folha de Pagamento, FGTS, Auxílio Alimentação e Auxílio Creche.

(2) \* Combustíveis e Lubrificantes Automotíveis, Material de expediente, Material de Processamento de Dados, Material p/ Manutenção de Veículos, Material de Sinalização Visual e Outros, Diárias para Empregados no País, Diárias para Colaboradores Eventuais no País, Diárias de Conselheiros no País, Diárias de Diretoria no País, Limpeza e Conservação-Pessoa Física, Estagiários-Pessoa Física, Jetons e Gratificações a Conselheiros-Pessoa Física, Comunicação-PJ, Telecomunicações Fixa-PJ, Telecomunicações Móvel-PJ, Correspondências-PJ, Comunicação de Dados-PJ, Publicidade Institucional-PJ, Manut. Conserv. Veículos-PJ, Manut. Conserv. Máquinas e Equipamentos-PJ, Serviços de Vigilância Ostensiva/Monitorada-PJ, Serviços de Estacionamento de Veículos-PJ, Serviços de Água e Esgoto-PJ, Serviços de Energia Elétrica-PJ, Locação de Imóveis-PJ, Vale-Transporte-PJ, Assinaturas de Periódicos e Anuidades-PJ, Condomínios, Exposições, Conferências e Outros- PJ, Seleção e Treinamento-PJ, Serv. Médico-Hospitalar, Odontol. e Laboratoriais-PJ, Serviços Bancários-PJ, Serviços Judiciários-PJ, Passagens para o País-PJ, Pedágios-PJ, Taxa de Inscrição em Eventos-PJ e Outros Serviços Prestados por Pessoa Jurídica.

(3) \* Transferências a Instituições Privadas (Auxílios).

(4) \* Taxa de Limpeza Pública e Taxas Diversas.

(5) \* Despesas Judiciais (Custas), Despesas de Exercícios Anteriores e Restituições de Anuidades e Taxas de Exercícios Anteriores.

(6) \* Máquinas e Equipamentos, Bens de Informática e Sistemas de Processamento de Dados.

**Méd. Vet. Eliel de Freitas**

CRMV-PR N° 0826  
Presidente

**Fernando Manoel Araújo**

TC-CRC-PR N° 016757/O-8  
Chefe da Seção de Contabilidade

## FETAEP homenageia SINDIVET/PR

O SINDIVET/PR foi agraciado publicamente com o título de "Entidade Destaque do Paraná" na solenidade dos 50 anos da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP).

O evento contou com as presenças do prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, do secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, do superintendente do Trabalho e Emprego, Neivo Beiraldin, e do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Alberto Broch, além da diretoria executiva da FETAEP, sendo representada na mesa diretiva pelo presidente Ademir Mueller.

O médico veterinário Demétrio Reva, vice-presidente do SINDIVET/PR, recebeu a homenagem em nome do Sindicato.



salariais com base em Convenção Coletiva de Trabalho firmada anteriormente à sua autarquização e, por conseguinte, ao pagamento da multa convencional prevista no instrumento coletivo.

A ação foi patrocinada pela assessoria jurídica do SINDIVET/PR em 2005 e está sendo quitada aos empregados que constaram do rol de substituídos no mês de outubro de 2013. Com essa decisão o Tribunal Regional do Trabalho paranaense beneficiou 35 empregados do Instituto EMATER.

O SINDIVET/PR, por meio de sua assessoria jurídica, disponibiliza aos médicos veterinários um canal de atendimento para que possam esclarecer dúvidas, fazer denúncias e acompanhar o andamento dos processos ajuizados pela entidade.

### DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

No dia 09 de setembro foram festejados o Dia do Médico Veterinário e os 36 anos de existência do Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná - SINDIVET-PR. A comemoração aconteceu no restaurante Mezza Note, em Curitiba. A organização foi conduzida pelo Sindicato, apoiada pelas demais Entidades Representativas da Classe Médica Veterinária e contou com a presença de aproximadamente 250 pessoas.

### SINDIVET-PR GANHA AÇÃO TRABALHISTA DO INSTITUTO EMATER

A Justiça do Trabalho no Estado do Estado do Paraná reconheceu aos médicos veterinários empregados no Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER - o direito às diferenças

### Homenagem ao Dr. Luimar Perly



O médico veterinário Demétrio Reva, vice-presidente do SINDIVET/PR, esteve presente no jantar promovido pela classe agrônômica que homenageou o professor doutor Luimar Perly, uma referência na profissão.

### Eleições SINDIVET-PR 2014/2016

Aconteceram no dia 27 de setembro de 2013 as eleições para a Gestão do SINDIVET-PR no período de 2014 a 2016. A chapa "Avanço Profissional" foi a vencedora, sendo assim constituída:

**Presidente:**

Cezar Amin Pasqualin

**Vice-Presidente:**

Demétrio Reva

**Secretária Geral:**

Elza Maria Galvão C. Arns

**1ª Secretário:**

Ricardo Alexandre F. Simon

**Tesoureiro Geral:**

Lourival Uhlig

**1º Tesoureiro:**

Masaru Sugai

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Renato Luiz Lobo Miró

Roque Olmir Grando

Francisco Perez Junior

**Suplentes:**

Vitória Maria M. Holzmann

Roberta Mara Züge

Marúcia de Andrade Cruz



O SINDIVET/PR agradece a todos os seus filiados e às comissões eleitoral e coletora pela participação. O compromisso foi de dar grande visibilidade ao processo eleitoral, divulgando amplamente em tempo hábil.

A diretoria agradece a confiança depositada, reafirmando a continuidade do compromisso em execução, primando sempre pela inovação e atendendo as demandas da classe como um todo. A posse da nova Diretoria está marcada para o dia 11 de novembro de 2013 no Mezza Note.

PARA USO DOS CORREIOS

MUDOU-SE

DESCONHECIDO

RECUSADO

FALECIDO

AUSENTE

NÃO PROCURADO

END. INSUFICIENTE

CEP

NÃO EXISTE N° INDICADO

INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ RESPONSÁVEL



CAMPANHA DE COMBATE AO

# Tráfico de Animais Selvagens no Zoológico de Curitiba

Sob a coordenação do professor Rogério Lange, presidente da Comissão de Animais Selvagens do Conselho Federal de Medicina Veterinária, estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná que integram o projeto de extensão "Meu Bicho é Legal", participaram do lançamento da Campanha de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens no Zoológico de Curitiba, cujo objetivo é conscientizar e engajar a sociedade como aliada no combate ao tráfico de animais. A participação da população para impedir o avanço desse crime é considerada de extrema importância, não apenas por ser um agente fiscalizador, mas também potencial consumidor.

Os estudantes apresentaram peças teatrais com o uso de fantoches, médicos veterinários distribuíram cartilhas e folhetos sobre o tráfico de animais selvagens e as crianças tiveram faces, mãos e braços pintados com desenhos de animais. A conselheira Itamara Farias e Juliano Hoffmann, secretário-geral, acompanharam o presidente do CRMV-PR, Eliel de Freitas, e foram recebidos pelo diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação de Fauna, Alexander Biondo, responsável pela administração do Zoológico, e o presidente da Comissão de Meio Ambiente, Maurício de Jesus Tozetti, integrou a equipe de trabalho, que teve o apoio de Claudia Bosa, administradora do zoológico, do Instituto Ambiental do Paraná e do Museu de História Natural do Capão da Imbuia, que cederam cartazes e animais taxidermizados para exposição.